

**INSTITUTO VALE DO CRICARÉ  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ELOÁ CLAUDIO DE MOURA OLIVEIRA  
JUCIMARA SILVA CONCEIÇÃO  
WELTON JHON NETO SOUTO PINTO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS EM SÃO  
MATEUS- ES**

**SÃO MATEUS**

**2018**

**ELOÁ CLAUDIO DE MOURA OLIVEIRA  
JUCIMARA SILVA CONCEIÇÃO  
WELTON JHON NETO SOUTO PINTO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS EM SÃO  
MATEUS- ES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Pesquisa em Educação – TCC, do Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré.

Orientador: Prof.Me Flávio Pereira Pires

**São Mateus**

**2018**

**ELOÁ CLAUDIO DE MOURA OLIVEIRA  
JUCIMARA SILVA CONCEIÇÃO  
WELTON JHON NETO SOUTO PINTO**

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DIFICULDADES E ESTRATÉGIAS EM SÃO  
MATEUS- ES**

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para aprovação na disciplina de Pesquisa em Educação – TCC, no Curso de Licenciatura em Educação Física, da Faculdade Vale do Cricaré.

Aprovado em: de de.

BANCA EXAMINADORA

---

PROF.ME FLÁVIO PEREIRA PIRES  
FACULDADE VALE DO CRICARÉ  
ORIENTADOR

---

PROF.

---

PROF.

**São Mateus  
2018**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos primeiramente à Deus, que alimentou nossas almas com força e tornou esse sonho possível. Aos familiares, que ofereceram apoio e carinho nessa etapa decisiva da vida acadêmica. Somos gratos aos colegas desta instituição, que tornaram os nossos dias de aula mais felizes. Gratidão ao nosso orientador : Professor Mestre Flávio Pereira Pires, que desde o primeiro encontro nos motivou e nos ajudou durante todo o trabalho.

## **RESUMO**

O trabalho descreve uma pesquisa que tem como foco as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física e suas possíveis estratégias para a superação das mesmas dificuldades nas Escolas da rede pública municipal de São Mateus – ES. Discute-se fatores políticos e históricos que por décadas foram abordadas até apresentar-se o que se vê nos dias atuais. Desta forma, traçando um paralelo com as discursões passadas e as dos dias de hoje, destaca-se mudanças que foram propostas para os professores de Educação Física, buscando melhorar seus conteúdos diversificando a disciplina para além dos esportes tradicionais. Sendo assim, buscando analisar as dificuldades enfrentadas na atualidade, fez-se necessário realizar questionários, respondidos por profissionais da área e à alunos da rede pública do município de São Mateus para discutir tais dificuldades e buscar soluções que driblem-as. A partir dos questionários propostos, para melhor ilustrar os resultados obtidos, tais questões foram convertidos à gráficos , buscando apresentação dos resultados em números, fazendo a contagem destes através de estatísticas. A partir daí, foi selecionada uma dentre as Escolas pesquisadas para realizar as intervenções visando demonstrar propostas de aulas que se adequem as suas condições. Vários desafios foram encontrados, alguns inclusive que causam desmotivação aos alunos e à alguns professores que por vezes faltam disposição para explorar novos conteúdos e conhecimento na área.

## **ABSTRACT**

The paper describes a research that focuses on the difficulties faced by physical education teachers and their possible strategies for overcoming the same difficulties in the municipal public schools of São Mateus - ES. It discusses political and historical factors that for decades have been approached until presenting what is seen in the present day. In this way, drawing a parallel with past and present discourses, we highlight changes that were proposed for physical education teachers, seeking to improve their content by diversifying the discipline beyond traditional sports. Thus, in order to analyze the difficulties faced today, it was necessary to carry out questionnaires, answered by professionals of the area and students of the public network of the municipality of São Mateus to discuss such difficulties and seek solutions that dribble them. From the questionnaires proposed, to better illustrate the obtained results, these questions were converted to the graphs, seeking to present the results in numbers, counting them through statistics. From there, one of the Schools was selected to carry out the interventions in order to demonstrate proposals of classes that fit their conditions. Several challenges have been encountered, some of which are causing demotivation among students and some teachers who are sometimes unwilling to explore new content and knowledge in the field

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Planejamento junto ao “Professor Z” .....	41
<b>Figura 2</b> - Jogo Nó humano.....	42
<b>Figura 3</b> -Aula de vídeo “Beisebol”.....	43
<b>Figura 4</b> - Estafetas de rebatida e corrida.....	44
<b>Figura 5</b> - Estafetas de arremesso e corrida.....	45
<b>Figura 6</b> - Base 4.....	47
<b>Figura 7</b> - Aula de vídeo “Basquete”.....	48
<b>Figura 8</b> - Arremesso na cesta.....	49
<b>Figura 9</b> - Pique bandeira do basquete.....	50
<b>Figura 10</b> - Maquetes.....	51

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico1-</b> Quais os maiores desafios encontrados?.....	25
<b>Gráfico2-</b> Recursos de materiais.....	26
<b>Gráfico 3-</b> Apoio Pedagógico.....	27
<b>Gráfico4-</b> Espaço Físico.....	28
<b>Gráfico5 -</b> Reconhecimento da disciplina.....	29
<b>Gráfico6-</b> Qual a importância da aula de Educação Física para o aluno?.....	29
<b>Gráfico7-</b> Considerando que alguns esportes utilizam materiais específicos e a escola não possui verbas para comprar tais materiais, como você possibilita esse tipo de vivencia para seus alunos?.....	31
<b>Gráfico 8-</b> Participação dos alunos nas aulas práticas de Educação Física.....	32
<b>Gráfico 9-</b> Desenvolvimento das aulas em relação a infraestrutura.....	33
<b>Gráfico 10-</b> O que poderia mudar para melhorar as aulas de Educação Física?.....	34
<b>Gráfico11 -</b> Qualidade dos Materiais.....	35
<b>Gráfico12-</b> O seu Professor encontra muitos desafios para aplicar aulas práticas?.....	36
<b>Gráfico13-</b> Espaço Físico da Escola.....	37
<b>Gráfico14-</b> Tem materiais apropriados para as práticas?.....	37
<b>Gráfico15-</b> Participação dos alunos nas aulas.....	38
<b>Gráfico16-</b> Como aluno, qual sua classificação para aulas de Educação Física?...	39

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FOCO .....</b>	<b>9</b>
2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POR UMA BUSCA EPISTEMOLÓGICA.....	9
2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO MATEUS – ES.....	15
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>19</b>
3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA .....	22
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO .....	23
3.3 PROCEDIMENTOS PARA AS ANÁLISES .....	23
<b>4 RESULTADOS E ANÁLISES .....</b>	<b>25</b>
4.1 DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIAGNÓSTICO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS .....	25
4.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA.....	40
<b>5 RESULTADOS.....</b>	<b>52</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>55</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>57</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa tem como foco as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física e as possíveis estratégias para a superação das mesmas nas escolas de ensino fundamental da rede pública municipal de São Mateus – ES. Para que se entenda a realidade atual da Educação Física é necessário compreender seu desenvolvimento histórico, principalmente durante as quatro últimas décadas no Brasil. Fato que remete ao entendimento de que a diversidade de concepções de Educação Física reflete uma busca por identidade da área.

Os objetivos e as propostas educacionais da Educação Física brasileira foram se modificando ao longo dos séculos XX e XXI, e todas essas tendências de algum modo ainda hoje influenciam a formação do profissional, e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física.

Nas escolas da rede pública municipal de São Mateus – ES, a disciplina de Educação Física se faz presente nas escolas com uma carga horária de duas aulas semanais desde a educação infantil, passando pelos anos iniciais e também pelos anos finais do ensino fundamental. A estrutura física das escolas possui dificuldades de infraestrutura, assim como é comum em muitas cidades brasileiras. Existe o apoio pedagógico para dar suporte aos professores da área através da coordenação de área da Educação Física na secretaria municipal de educação, sendo que, encontros de formação pedagógica são realizados todos os anos.

De forma geral, pode-se compreender que a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de importantes mudanças político-sociais e que atualmente tem sido um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro. Fato este que remete ao professor buscar situações que impliquem na inovação de sua prática docente, criando estratégias que possibilitem o uso da criatividade na construção de suas aulas, proporcionando aos alunos vivências valiosas mesmo quando a realidade da instituição escolar não favorecer a disciplina.

Ao investigar as dificuldades de professores de Educação Física em desenvolver sua prática de ensino no ambiente escolar, propondo possibilidades de atuação da disciplina com vistas a superar tais dificuldades, essa pesquisa se torna relevante no meio acadêmico carregando consigo também uma substancial importância social.

O cumprimento do estágio supervisionado do curso de Licenciatura Em Educação Física da Faculdade Vale do Cricaré trouxe indícios sobre a necessidade de pesquisar o tema desse trabalho de conclusão de curso, inquietando os autores desta pesquisa motivando a realização do mesmo.

Assim este trabalho de conclusão de curso traz como problema de pesquisa: Quais as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física e as possibilidades de superação das mesmas na rede pública municipal de São Mateus – ES?

Como objetivo geral desta pesquisa tem-se: Identificar as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física na rede pública municipal de São Mateus – ES, propondo uma prática pedagógica que possibilite estratégias de superação das mesmas.

Para percorrer o caminho na busca pelo alcance do objetivo geral, apresentam-se como objetivos específicos:

- Propor uma ação pedagógica voltada ao aproveitamento da realidade escolar em favor das aulas de Educação Física, e adaptação com incentivo a ação criativa na superação dos problemas enfrentados pelos professores da disciplina.
- Revelar o entendimento que os professores de Educação Física possuem acerca da disciplina escolar;
- Apresentar as dificuldades enfrentadas pelos professores de Educação Física;
- Investigar as questões de infraestrutura, de recursos materiais e de apoio pedagógico para as aulas de Educação Física na rede pública municipal de São Mateus – ES.

A presente pesquisa está inserida na linha de pesquisa: Educação Física currículo e cotidiano escolar, uma vez que investigam elementos que estão diretamente ligados as práticas da Educação Física na escola em sua atuação rotineira.

Este estudo se distribui em capítulos e subcapítulos, nos quais se discute a temática trazendo alguns autores para debater o tema, evidenciando os problemas que professores de Educação Física enfrentam em sua prática cotidiana. A organização desta pesquisa se dá em quatro capítulos os quais se distribuem da seguinte maneira: No capítulo um, é apresentado o tema da pesquisa, bem como

sua questão central e os objetivos da mesma. Ainda neste capítulo é trazida a apresentação dos capítulos, destacando o assunto abordado em cada um.

No capítulo dois, intitulado Educação Física em Foco, a discussão se dá em torno de questões históricas da Educação Física escolar, relatando seu processo de busca por uma identidade epistemológica. Também é destacado como se organiza a disciplina, em termos curriculares, na rede pública municipal de São Mateus – ES.

O capítulo três apresenta o percurso metodológico da pesquisa, classificando-a, explicando os procedimentos da mesma, apresentando o local e os sujeitos da pesquisa, bem como relatando como e o que se pretende a partir da prática pedagógica proposta.

No capítulo quatro é realizada a apresentação e a análise dos dados produzidos pela pesquisa, relacionando os problemas apontados pelos professores para o desenvolvimento de suas aulas com as concepções de Educação Física adotadas pelos mesmos e destacando a realização de uma atuação pedagógica conjunta entre os pesquisadores e o professor de uma das escolas participantes desta pesquisa.

A partir de agora, discutiremos sobre questões históricas da Educação Física Escolar, apresentando a diversidade de concepções surgidas neste percurso na busca da área por identidade e objeto de estudo. Tal discussão é realizada a fim de, mais adiante, durante as análises e discussões dos dados produzidos por esta pesquisa, relacionar a escrita com as dificuldades dos professores, traçando um paralelo entre as concepções adotadas por eles e as barreiras encontradas em sua ação docente.

## 2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM FOCO

Educação Física Escolar em Foco representa bem o que se discute neste capítulo, uma vez que o mesmo trata dos aspectos históricos, políticos, ideológicos e pedagógicos que influenciaram a construção das concepções de Educação Física, bem como da procura da disciplina por uma identidade epistemológica.

Também nesta parte do trabalho discutem-se questões referentes à como a Educação Física se faz presente no currículo para os anos finais do ensino fundamental na rede pública municipal de São Mateus – ES.

Assim, inicia-se a discussão que traz a luz da reflexão sobre a Educação Física escolar, discutindo os aspectos históricos da área e sua busca por uma identidade, debate este importante ao considerar a estreita relação entre a adoção de concepções de ensino e as dificuldades percebidas por professores.

### 2.1 EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: POR UMA BUSCA EPISTEMOLÓGICA

Segundo Darido (2003) a Educação Física foi inicialmente incluída nas escolas Brasileiras no século XIX, mais especificamente em 1851. A partir daí e durante todo o percurso histórico da disciplina no ambiente escolar, diversas formas de se trabalhar foram surgindo. Esta pesquisa traz aquelas concepções que mais influenciaram a atuação da Educação Física escolar e que ainda hoje exercem influência nas práticas docentes dos professores da área.

Por volta de meados de 1930, a saúde tornou-se uma preocupação da elite social. Para que as pessoas das classes menos favorecidas fossem fiscalizadas quanto a sua assepsia corporal, os responsáveis pelo controle da população fizeram o uso da Educação Física para que este fim fosse atingido (FERREIRA E SAMPAIO, 2013).

Desta forma, a Educação Física nesse período é descrita em uma perspectiva higienista. Nela, os princípios da moral, do desenvolvimento físico, os hábitos de higiene e conseqüentemente, saúde, são valorizados através dos exercícios. Ainda, esta fase da Educação Física apresentou um vínculo com o militarismo, pois as pessoas precisavam se apresentar nas instituições militares em perfeito estado, demonstrando estarem saudáveis (DARIDO, 2003). O que se destaca nesta

tendência é a higiene corporal, que provia a melhora da saúde da população; embora desprezasse os outros aspectos da Educação Física (cultura, desenvolvimento cognitivo, etc.). Os aspectos da tendência higienista no Brasil se encontram melhores descritos no trabalho de Hochman e Lima (1996).

Pensando no desenvolvimento de uma perspectiva higienista por parte dos professores nos dias atuais, é possível conjecturar que haveria prejuízos ao ensino aprendizagem, uma vez que os aspectos ligados à cultura corporal não estariam sendo abordados, proporcionando aos alunos uma formação restrita.

Já entre 1945 e 1964, a Educação Física passa a apresentar uma nova tendência denominada pedagógica. Nela, a saúde na Educação Física passa a ser abordada na escola a partir de um olhar mais pedagógico. Esta tendência se iniciou basicamente pela influência do liberalismo americano, passando a Educação Física a não ser vista mais somente como uma prática de exercícios, mas sim como um espaço onde as questões relacionadas à alimentação saudável, a prevenção de doenças e aos primeiros socorros poderiam ser discutidas. Assim, era objetivada uma educação voltada para que o aluno se desenvolvesse integralmente, de forma completa, caracterizando uma escola democrática e utilitária (FERREIRA E SAMPAIO, 2013; DARIDO, 2003). Os aspectos da tendência pedagógica se encontram descritos principalmente por Ghiraldelli Jr. (1988).

Em 1964, um acontecimento histórico muda novamente a forma de entender e lecionar a Educação Física escolar brasileira. Entre 1964 e 1985 o país passou por um período de ditadura militar, que trouxe mudanças profundas nas relações sociais da população, fato que apresentou mudanças também na educação do Brasil. A tendência desportivista apresenta-se como padrão de atuação da disciplina na escola e as preocupações com o desenvolvimento integral dos alunos são substituídos pela objetivação do êxito esportivo. A técnica e o alto rendimento eram valorizados, a seleção dos mais habilidosos e a exclusão dos menos habilidosos eram corriqueiras (DARIDO, 2003; FERREIRA E SAMPAIO, 2013).

O que mais marcou este período foi que, em busca da melhoria dos rendimentos dos atletas, houve um aumento no número de pesquisas e de publicações relacionadas à fisiologia do exercício, a biomecânica e a teoria do treinamento (FERREIRA E SAMPAIO, 2013). No entanto, a preocupação com a construção de uma potência esportiva trouxe profundas marcas à Educação Física escolar brasileira, visto que tais práticas privilegiavam um restrito número de

educandos. Ainda, outro fato marcou o período foi a mudança na relação professor-aluno, que então, passa a ser descrita como uma relação técnico-atleta (DARIDO, 2003). Embora esta tendência valorizasse o rendimento físico, todos os outros aspectos da Educação física foram deixados de lado.

O desportivismo ainda exerce influências muito latentes na Educação Física contemporânea, haja vista que não é raro ver nas escolas, professores desenvolvendo o esporte em suas aulas para que os alunos aprendam a jogar o esporte, sem modificação de regras ou adaptações. Fato este que, muitas vezes, traz as corriqueiras reclamações acerca da ausência de uma quadra poliesportiva ou de materiais oficiais para as práticas esportivas.

Em meados de 1980 surgiram novas ideias sobre a Educação Física, na busca por mudar a tendência anterior. Desta maneira, surgiram os movimentos críticos da Educação Física brasileira, que passaram a contestar o desportivismo e as práticas militaristas excludentes.

Influenciada pelas mudanças políticas e sociais por que o Brasil passava neste período, uma nova forma de compreender a Educação Física surgia. Era o processo de redemocratização do país influenciando todas as áreas de atuação. As mudanças nas políticas educacionais passaram a ser reivindicadas, como o desenvolvimento integral do aluno: com seus aspectos motores, cognitivos e afetivos sendo estimulados.

Nesse momento o enfoque da Educação Física passa ser o desenvolvimento psicomotor do aluno, retirando da escola a função de promover os esportes de rendimento, com isso, mudam-se também os conteúdos que ficaram mais diversificados, assim entendendo o aluno como um ser humano integral (DARIDO, 2003). O grande difusor dessa tendência foi Le Boulch.

Outra abordagem surgida que se preocupa com as questões referentes ao desenvolvimento do aluno, porém mais focada no aspecto motor, é a abordagem desenvolvimentista, que no final da década de 80, preocupou-se em atender o aluno no desenvolvimento de habilidades motoras básicas, como a locomoção, manipulação e estabilização (FERREIRA E SAMPAIO, 2013). Desta forma, os aspectos do desenvolvimento corporal eram expostos aos alunos de maneira progressiva e definidos para cada fase de acordo com a idade. O seu principal representante é GoTani (1998).

Segundo Darido (2003), os principais autores do desenvolvimentismo demonstravam uma tentativa de caracterizar a progressão normal do crescimento físico, e em função disto, prover aspectos para a estruturação da Educação Física escolar. Na perspectiva da autora, a habilidade motora é um dos conceitos mais importantes nesta abordagem.

O pensamento desenvolvimentista apresenta falhas ao considerar os alunos a partir de um padrão de desenvolvimento motor, estipulando, a partir da idade, as fases do desenvolvimento e desconsiderando que cada indivíduo se desenvolve e adquire habilidades a seu tempo.

A abordagem construtivista, atuante na década de 1980 em diante cujo principal autor é Freire (1991), demonstra uma maior relação com uma proposta pedagógica ampla da Educação Física. Darido (2003) destaca que, nessas tendências aos conhecimentos prévios dos alunos devem ser valorizados. Estes conhecimentos são aprendidos no dia a dia da criança, e competem às brincadeiras de rua, rodas cantadas, jogos com regras, ou seja, a cultura dos alunos.

A partir deste período, surgem as abordagens críticas com vistas a formar nos alunos o caráter crítico e emancipado. Uma delas é a crítico-superadora descrita principalmente pelo Coletivo de Autores (1992). Esta é uma das principais tendências surgida no período, representando uma ruptura entre uma Educação Física corporal e uma Educação Física da cultura corporal. Utiliza o discurso da justiça social, influenciada pelo marxismo e pelo neomarxismo. Em suma, a tendência questiona e propõe como os professores ensinam e como os alunos aprendem; com o desejo de se valorizar a contextualização e o resgate histórico dos conteúdos (DARIDO, 2003).

Ou seja, a abordagem crítico-superadora propõe intervenções e possibilita reflexões destacando os conteúdos da Educação Física e apontando que a disciplina trabalha com a cultura corporal, composta pelo jogo, pelo esporte, pela capoeira, pela ginástica e pela dança.

Outra abordagem crítica é tendência a crítico-emancipatória, que tem como principal autor Eleonor Kunz. Nesta tendência a compreensão crítica do mundo, da sociedade e das relações que nela ocorrem é um dos objetivos. Segundo Mattos (2012), Kunz demonstra que esta crítica busca por meio da Educação Física que os alunos sejam protagonistas da sua própria cultura de movimento, utilizando o discurso do movimento humano, o esporte e suas transformações sociais.

Oliveira (1997) salienta que a abordagem crítico-emancipatória propõe que a Educação Física possa oferecer conteúdos mais significativos aos alunos, possibilitando aos mesmos a resolução de problemas postos nas aulas, e conseqüentemente uma emancipação do pensamento e da ação. É o próprio educando que encontrará, conjuntamente aos seus pares, as alternativas e soluções as questões da aula. Nesse sentido, a ação docente deve ser autônoma e com caráter provocativo aos alunos, tendo uma maior responsabilidade com um ensino aprendizagem construída com auxílio dos alunos.

Nessa linha das abordagens críticas, encontra-se a tendência da Educação Física plural, que tem como principal autor Jocimar Daolio. Essa tendência demonstra um grande valor, pois discute a Educação Física como parte integrante da cultura humana. Assim, esta abordagem atua e estuda sobre as atividades ligadas ao corpo e ao movimento do homem ao longo de sua história (FREITAS E RINALDI, 2008).

Freitas e Rinaldi (2008) enfatizam que esta abordagem deve envolver todas as formas das chamadas “cultura corporal” e deve envolver todos os alunos. A cultura corporal segundo Daolio (1996) deve ter seus conhecimentos sistematizados, ressignificados e reconstruídos pelos alunos.

Em 1996, entra em vigor a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que mostra que a Educação Física faz parte da proposta político-pedagógica da escola, e em 1997, a publicação dos PCNs de Educação Física demonstra sua tendência própria.

De acordo com Ferreira e Sampaio (2013), os PCNs de Educação Física apresentam a saúde de forma direta, enfatiza as aulas práticas e discussões entre os alunos. Ainda, inclui em suas discussões temas relacionados a saúde pública, sendo esta tratada de forma cidadã e coletiva.

Embora a Educação Física esteja inserida e consolidada no currículo escolar pelas leis e documentos citados, ainda esta disciplina se encontra em um processo de legitimação de sua relevância e significância para a formação do aluno. Este fato acaba por não ter somente um fator que a influencia, estando entre eles a estrutura escolar, o próprio professor de educação física e a coordenação pedagógica da escola.

Inicialmente, o desafio apresentado nesta disciplina é a necessidade de que os docentes levem em consideração a falta de estruturas para sua aula, como

materiais e equipamentos. Mediante a estas dificuldades, se percebe que os professores adotam estratégias para desenvolver com eficiência e qualidade as suas aulas, assim fazendo a utilização de materiais de fácil acesso que podem suprir a falta dos devidos materiais.

Estender cordas entre árvores para que as crianças se pendurem e se equilibrem, organizar o voleibol em pequenos grupos, aproveitar o terreno com areia para praticar o vôlei de praia, pendurar pneus e aros nas árvores para funcionarem como alvos em jogos de arremesso e basquete, utilizar os desníveis de terreno como parte dos circuitos com materiais diversos e obstáculos são sugestões de formas de utilização do espaço físico alternativo.

Os próprios PCN's relatam que na realidade das escolas brasileiras os espaços disponíveis para a prática e a aprendizagem de jogos, lutas, danças esportes e ginásticas não apresentam a adequação e a qualidade necessárias (BRASIL,1997). Alterar esse quadro implica uma conjugação de esforços de comunidade e poderes públicos. Nesse sentido, cabe ao professor não somente aguardar que algo seja feito pelo poder público, mas engajar-se na luta por melhorias, demonstrando por meio de suas práticas a importância da disciplina no meio escolar.

Muitas publicações na área como, por exemplo, nas escritas de Kunz (2004), Darido e Rangel (2011) e Freire (2011) trazem à tona a questão do método de ensino. Podemos notar inúmeros trabalhos que destinam ao menos um capítulo ao tema, normalmente propondo uma ou outra estratégia de ensino, ou ainda discutindo as relações do ensino da Educação Física com outras dimensões da educação ou da sociedade. A Educação Física, para ser inserida como componente curricular, deve proporcionar aos alunos o contato com um conhecimento próprio e específico da área. Em outras palavras, tem de ensinar algo que se não for ensinado pela Educação Física, não será ensinado por nenhum outro componente curricular, apresentando dessa forma, valor e finalidade ao componente curricular enquanto um fenômeno educativo, para isso acontecer o professor deve alterar seus métodos usados no momento aula.

A formação do educador também se constitui num dos principais pontos, pois é por meio dela que o professor buscará subsídios para o exercício de sua função (BARADEL, 2007).

O professor cuja prática pode ser caracterizada como professor rola bola geralmente não apresentam pretensão maior do que ocupar seus alunos com práticas esportivas. Por vezes assumem a postura recreacionistas com o único papel de amenizar o tédio provocado pelas outras matérias, em contra posição a esta característica podemos identificar uma outra característica que podemos chamar de inovadora, aqui o professor busca inovar os conteúdos tematizando- as outras manifestações da cultura corporal do movimento levando para além do tradicionalismo modificando o trato dos conteúdos, não mais reproduzindo gesto considerados corretos, e sim, envolvendo o aluno como sujeito do conhecimento.

O professor inovador traz para a escola conteúdo diversificado que represente ainda mais as culturas corporais humana, em seus vários conteúdos estão presentes a capoeira, a ginástica, os esportes olímpicos.

Mesmo com as mudanças históricas que ocorreram na Educação Física brasileira, ainda perpetua nos dias atuais o fantasma dos anos 1970, com forte presença do tecnicismo desportivista no ambiente escolar, fato que provoca grandes discussões no meio acadêmico e implica no aparecimento de novos procedimentos metodológicos para a disciplina, fazendo com que a busca por uma identidade da área permaneça ainda nos dias atuais.

## 2.2 A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA REDE MUNICIPAL DA CIDADE DE SÃO MATEUS – ES

Em 2015, ocorreu a elaboração da “Proposta Referência para Construção do Plano de Ensino da Educação Física da Rede Municipal de São Mateus/ES”, visando atualizar o até então vigente programa de ensino, contando com uma abordagem que objetivou diversificar os conteúdos da Educação Física para além dos esportes tradicionais: futsal, basquetebol, handebol e voleibol (SÃO MATEUS, 2015).

Para a seleção dos conteúdos, o documento sugere três áreas de conhecimento embasados em Darido e Rangel (2011), Freire e Scaglia (2009) e nos PCNs (1997), considerando os conhecimentos físico, biológico e sociocultural(SÃO MATEUS, 2015).

A área de conhecimento físico engloba a conscientização da importância das práticas corporais, do movimento, da prática regular de exercícios e de atividades

físicas. Ainda é sugerido que sejam dadas condições para que o aluno possa realizar a prática regular de atividade física sem o auxílio de um profissional fora do ambiente escolar (SÃO MATEUS, 2015).

São abordados temas relacionados à saúde, como: distúrbios alimentares, sedentarismo e obesidade, nutrição (suplementação e anabolizantes) e lesões em decorrência da prática incorreta de exercícios físicos. Ainda são destacados temas ligados às capacidades físicas: sensibilização corporal, flexibilidade, força, resistência, etc. (SÃO MATEUS, 2015).

Como conhecimentos sociais e culturais, são abordados os jogos tradicionais infantis, os jogos pré-desportivos e a fundamentação do esporte, esporte e violência, preconceitos (gênero, classe, raça, dentre outras), esporte profissional e de lazer, o esporte como promoção da qualidade de vida, cultura local e regional (SÃO MATEUS, 2015).

Os conteúdos, além das três áreas do conhecimento, devem estar classificados em três dimensões seguindo o que sugeriu Franca (2014): dimensão conceitual, procedimental e atitudinal.

A dimensão conceitual dos conteúdos, deve abranger as transformações pelas quais passou a sociedade em relação aos hábitos de vida, os esportes e suas mudanças, além da correta execução de exercícios e práticas corporais cotidianas (SÃO MATEUS, 2015).

A dimensão procedimental, deve trazer nos conteúdos as vivências dos esportes, das danças, das ginásticas e das lutas. Outras vivências podem e devem ser realizadas, como práticas de diferentes ritmos e movimentos ligados as danças, de salão, de locais regionais e as sagradas, além das vivências de brincadeiras e jogos (SÃO MATEUS, 2015).

A dimensão atitudinal deve promover a valorização e o reconhecimento dos jogos e das brincadeiras como patrimônio cultural imaterial, além de estimular o respeito pelos adversários e colegas, privilegiando sempre o diálogo, valorizando atitudes não preconceituosas quanto às habilidades, sexo, religião e afins (SÃO MATEUS, 2015).

Quanto às avaliações dos conteúdos, o documento se embasou no que relataram Darido e Junior (2007), apontando que na dimensão conceitual, atitudinal e procedimental deve haver a valorização dos aspectos qualitativos, evitando as provas escritas objetivas.

Por fim, o documento apresenta uma proposta de prática pedagógica que pode ser adotada pelo professor de Educação Física embasada em três momentos: O primeiro momento seria uma roda de conversa sobre a aula do dia, o segundo momento seriam as vivências e as práticas e o terceiro momento seria outra roda de conversa com o que foi feito durante a aula e as percepções dos alunos sobre a mesma.

Quanto a estruturação da proposta, a mesma encontra-se distribuída em três trimestres letivos, nos quais se caracterizam os conteúdos temáticos (esportes, conhecimentos do corpo, ginástica, jogo e as atividades rítmicas, expressivas e culturais). Esses conteúdos temáticos são detalhados nos temas conceituais, onde se descreve quais esportes, jogos, ginásticas e atividades rítmicas serão desenvolvidas em cada trimestre. Na coluna referente aos procedimentos metodológicos são apresentadas sugestões de como desenvolver cada tema conceitual. Por fim, na coluna avaliações é descrito como distribuir as avaliações nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal (SÃO MATEUS, 2015).

O que foi apresentado até o momento é o que rege a proposta. Agora será exemplificado de forma mais detalhada como se distribuem os conteúdos na estrutura curricular em questão. Para tal, é tomado como base a proposta para as turmas de 9º ano do ensino fundamental.

A proposta de currículo para as aulas de Educação Física para a turma do 9º ano da rede municipal de São Mateus-ES, traz como referência os conteúdos distribuídos no primeiro trimestre em cinco momentos: o primeiro momento traz como temas conceituais o handebol e corfebol, preenchendo o conteúdo temático esporte com aulas conceituais e explicativas, explicitando a história, regras, sistema de jogo, devendo ainda proporcionar vivências desses esportes (SÃO MATEUS, 2015).

Em um segundo momento é abordado o conhecimento do corpo com a importância da Educação Física na escola. Os temas são a própria importância da disciplina e a avaliação física (dados antropométricos, exames de composição corporal, teste de flexibilidade). É salientado que as aulas conceituais devem ser exploradas de forma sucinta (SÃO MATEUS, 2015).

No terceiro momento, é abordada a ginástica, com os temas de ginástica alternativa ou terapêutica e ginástica laboral, devendo o conteúdo ser ministrado por meio de aulas conceituais e vivências práticas (SÃO MATEUS, 2015).

O quarto momento é o conteúdo temático jogo, os temas são os jogos com regras (dodgeball e brincadeiras de rua), sendo sugeridas aulas conceituais, vivências práticas, além de pesquisas em grupo acerca das brincadeiras de rua (SÃO MATEUS, 2015).

Por fim, o quinto momento traz as atividades rítmicas expressivas e culturais, nas quais são abordados os temas danças populares que influenciaram a região norte do Espírito Santo e as danças circulares sagradas. Sugerem-se aulas expositivas, vivências práticas com formação de grupos, construção de coreografias e deve-se priorizar o vínculo com o calendário escolar (SÃO MATEUS, 2015).

No segundo e terceiro trimestres os conteúdos temáticos se repetem, ocorrendo a variação dos temas conceituais, que trazem outras modalidades esportivas, novos assuntos acerca dos conhecimentos sobre o corpo, outros tipos de ginástica e de jogos, além de novas manifestações rítmicas expressivas e culturais.

### 3 METODOLOGIA

Para realização desta pesquisa e no objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física na rede pública municipal de São Mateus-ES, propondo uma prática pedagógica que possibilite estratégias de superação das mesmas, são inicialmente propostos questionários aos professores da disciplina, bem como a seus alunos encontrando lastros que deixem nas entrelinhas, não só as dificuldades apontadas pelos docentes, mas também a forma de trabalho de cada um e as concepções de que se apropriam. Os questionários em questão são convertidos em gráficos para melhor ilustrar as respostas obtidas e os dados produzidos. Neste sentido, a pesquisa se apresenta como quantitativa, uma vez que, segundo Mattar (2001), a pesquisa quantitativa se faz através da compreensão de hipóteses e dados obtidos, buscando a representação dos fatos em número, fazendo a contagem destes através de estatísticas.

A partir dos questionários realizados em oito escolas municipais, são também selecionados uma escola e um professor, nos quais as dificuldades mais se acentuam, para que se desenvolva uma atuação pedagógica a fim de enfrentar as dificuldades apontadas e mostrar possíveis caminhos para as aulas. Nesse aspecto a pesquisa também pode ser considerada qualitativa, pois nesse sentido, Flick (2008) e Chizzotti (2003) dizem que o uso desta abordagem se dá pela busca do verdadeiro entendimento de acordo com a realidade que se vivencia. O conceito dessa pesquisa se aplica através de valores que procuram explicar que o estudo que vai além do que se pode ver.

Pelo fato de a prática pedagógica realizada se dar em parceria com o professor da escola, desde a seleção dos conteúdos, passando pelo planejamento das aulas até o desenvolvimento das atividades com os alunos, a presente pesquisa classifica-se como participante.

Gil (2009) relata que do ponto de vista dos procedimentos técnicos uma pesquisa participante caracteriza-se pelo fato do pesquisador estar intimamente envolvido na ação influenciando e sofrendo influência dos sujeitos.

A prática pedagógica desenvolvida na escola lócus para esta pesquisa traz aspectos importantes no que se refere ao uso das condições que a unidade de ensino apresenta, com destaque ao aproveitamento dos espaços escolares e a construção de materiais alternativos para as práticas corporais. A ideia de atuar com

uma prática inovadora, baseada nas ideias de uma Educação Física criativa, co-participativa, inclusiva e que se adapte à realidade existente em cada comunidade escolar parte da percepção sobre a necessidade de estimular tais ações no ambiente escolar.

Assim, tal prática pedagógica será realizada numa relação de colaboração entre os pesquisadores e o professor da escola, sendo desenvolvidas oito aulas em uma turma de 9º ano. Cabendo ressaltar que a escolha da turma de 9º ano se deu pelo motivo de ser este o último ano desses alunos na escola de ensino fundamental, logo há o desejo de que eles possam vivenciar práticas diferentes nas aulas de Educação Física antes de ingressar no ensino médio.

Através da intervenção pretende-se estimular o professor da escola alvo da intervenção a uma ação educativa mais criativa e inovadora, apontando caminhos para a superação das dificuldades e decorrente melhoria na prática de ensino.

Para fins de preservação da identidade do professor da escola lócus da pesquisa serão utilizados nomes fictícios tanto ao se tratar da unidade de ensino, quanto ao dirigir-se as características e ações do professor de Educação Física participante da mesma. Assim convencionam-se os termos Escola Aprender para referir-se à unidade de ensino e Professor Z para referência ao professor de Educação Física.

Assim, a pesquisa possibilitou aos alunos vivências de aulas de Educação Física de maneiras diferentes de sua rotina, incentivamos a ação criativa do professor da disciplina e conseqüentemente melhorou a qualidade das aulas. As aulas de intervenção foram assim distribuídas:

No primeiro dia de aula, foi feita uma atividade para conhecimento da turma. Trata-se de uma dinâmica, onde observamos as características da turma. Uma avaliação diagnóstica.

Ainda na primeira aula, tivemos uma rápida roda de conversa, onde deixamos claro para os alunos as ideias de intervenção juntamente com o professor, trazendo como tema o beisebol e o basquete.

Na segunda aula, foi apresentado vídeos com as características reais a respeito do beisebol, para que os alunos que não conheciam a modalidade pudessem ter uma noção do que fazer no momento das atividades que elaboramos com professor da turma, e aqueles que já conheciam, compreender melhor a nossa tentativa de inserir algo novo nas aulas de Educação Física deles, com a

apresentação do vídeo e a conversa eles tiveram noção do que realmente era o beisebol.

Na terceira, aula foi executada estafetas de rebater e correr. Assim o aluno pode efetuar algumas rebatidas, e correr para alcançar a bola rebatida como no vídeo assistido na aula anterior vivenciando a prática e podendo criar diferentes maneiras de rebater a bola.

Na quarta aula levamos o plano de aula para a pratica do arremesso e a rebatida novamente, onde todos os alunos arremessariam, mas também dessa vez rebateriam. Junto com o professor fizemos os estafetas de arremessar e rebater para propiciar a experimentação dos movimentos inerentes ao esporte.

Na quinta aula apresentamos o jogo base4, para que os alunos pudessem ter a vivência de certa forma com o beisebol, com algumas atividades que os leve a uma vivencia próxima ao esporte, e ao final da aula.

Na sexta aula, mudamos o tema, e reapresentamos o basquete para os alunos no nono ano, dando ênfase no basquete trazendo vídeos para uma visão real do esporte enfatizando suas regras e algumas jogadas clássicas que caracterizam o mesmo para que os alunos tenham um conhecimento maior a respeito do esporte, pois o professor “Z” falou que ele já havia introduzido superficialmente o basquete com os alunos.

Na sétima aula foi apresentado para os alunos um jogo no qual eles pode treinar vários tipos de arremessos com vários tipos de bola, já que na escola não possui bola de basquete usamos as bolas de futebol e vôlei, penduramos um aro de bicicleta na cerca da escola e pedimos para acertá-lo, depois pedimos para formar trios e assim fizemos outra atividade como competição.

Na oitava aula, apresentamos aos alunos jogos com adaptações para a vivência do basquete, e aplicamos um pique bandeira do basquete. Através desta vivencia foi possível possibilitar a participação de todos os alunos, independentemente das habilidades.

Na nona aula fizemos duas maquetes referentes aos temas do currículo básico, o qual aplicamos para os alunos nessas 9 aulas de intervenção junto o professor “Z” ( Beisebol e basquete) na penúltima aula havíamos pedido aos alunos para levarem materiais para confeccionar tais maquetes, o professor “Z” nos orientou a nós mesmos levarmos materiais pois os alunos poderiam não levar muito a sério o pedido, mesmo falando que seria avaliado com notas, como este é o ultimo trimestre

os alunos tem noção se já tem notas suficiente para passar na disciplina, então acabaram levando na brincadeira, porém levamos os materiais para a confecção e eles se divertiram em confeccioná-las.

### 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DA PESQUISA

A Escola Aprender, se localiza no meio rural da cidade de São Mateus – ES, possuindo uma estrutura física modesta, com 6 salas de aulas, laboratórios de informática, 1 sala de recursos multifuncionais para atendimento Educacional Especializado (AEE), 1 cozinha, 1 banheiro dentro do prédio, 1 banheiro adequado á alunos com deficiências ou mobilidade reduzida, dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, 1 sala de secretaria, 1 despensa, 1 pátio coberto e área verde, alimentação escolar para os alunos, água filtrada, água da rede pública, energia da rede pública, esgoto da rede pública, lixo destinado a coleta periódica, acesso a internet, banda larga.

Com relação aos materiais didáticos para as aulas de Educação Física, é possível perceber que os mesmos são novos e em bom estado de uso, cabendo ressaltar que os mesmos foram repassados à escola em agosto do presente ano. Já o espaço físico não favorece muito a disciplina, haja vista que, além de ser reduzido, ainda há problemas com relação a salubridade no uso do pátio de areia, uma vez que há vazamentos de esgoto no mesmo.

Segundo informações verbais da ex-gestora da escola e moradora da comunidade o primeiro prédio da escola foi construído em 1974. Em decorrência da implementação de uma empresa na comunidade, em 1971 houve um aumento significativo no número de moradores nas redondezas. Em 1991 ocorreu o surgimento da atual escola, no mesmo terreno em que se situa atualmente e com estrutura de alvenaria. Durante muito tempo a unidade de ensino funcionou em turma única, até que a empresa localizada na localidade realizasse a divisão das turmas.

Atualmente a escola conta com onze turmas, nos turnos matutino e vespertino, sendo que pela manhã há o atendimento das turmas de 1º ao 5º ano, enquanto no período da tarde as aulas são ministradas para as turmas de 6º ao 9º ano.

### 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO

O Professor Z possui 36 anos e é graduado em Educação Física e pós-graduado em Educação Infantil. Possuindo 11anos de experiência na Educação Física escolar. Fora a docência, possui experiência com ginástica laboral, projeto de serviço de orientação a atividade física, academia de musculação, projeto de surf e esportes pela secretaria municipal de educação, além de projetos de capoeira. Trabalha há sete anos na Escola Aprender, mas não consecutivos, atendendo as turmas do ensino fundamental nas séries iniciais e finais. Em outra escola, o Professor Z, trabalha na educação infantil, com turmas de em creche-nível III e pré-níveis I e II.

A turma do 9º ano é constituída por dezesseis alunos com idade entre quatorze e dezesseis anos. Ao todo são dez meninos e seis meninas, que, segundo relatos do professor de Educação Física apresentam-se como uma turma tranquila, de diálogo fácil e bastante unido. A maioria dos alunos reside na própria localidade da escola e nas proximidades, sendo em geral, filhos de trabalhadores rurais.

Os educandos, em geral, não se recusam em participar das aulas práticas, mesmo com as dificuldades de infraestruturas, mas questionam por não ter um local adequado para tais práticas, e citam necessidades de possuir atividades diversificadas que saiam da rotina.

### 3.3 PROCEDIMENTOS PARA AS ANÁLISES

Para a realização das análises dos dados produzidos nesta pesquisa foram construídos gráficos referentes aos questionários desenvolvidos com os professores, esses gráficos tem o objetivo de mostrar quais são as principais dificuldades dos professores para desenvolver suas aulas devido à falta de infraestrutura e materiais adequados ou apoio pedagógico. Também serão apresentados a partir de gráficos os resultados das questões aplicadas com os alunos e essas questões irão identificar de que maneira os professores destas escolas participantes vem trabalhando a Educação Física.

Identificando e analisando os gráficos e são feitas as devidas comparações entre os mesmos e as falas dos alunos, e as questões apresentadas pelos professores parte-se para os propostos pedagógicos desenvolvidas em uma das escolas que apresentou o índice de maiores problemas apresentados pelo professor e coincidiu com as respostas dos alunos, onde através do questionário feito, mostram-se insatisfeitos que as aulas deixam a desejar pela falta de materiais e infraestrutura, impossibilitando o professor de executar as suas aulas de acordo com a proposta ou até mesmo uma prática diferenciada, a partir da análise, proporcionar aulas diferenciadas a esses alunos e juntamente com o professor apresentar caminhos, e que há alternativas para superação desses problemas, dessas dificuldades.

Os planos de aula são construídos juntamente com o professor para as aulas aproveitando o espaço físico que é possível da escola, aproveitando os materiais existentes na escola, ou construindo novos materiais junto com os alunos, ou fazer planos que não precise de certos materiais.

Durante a intervenção se utiliza de um diário de campo no qual são registrados pontos relevantes acerca de todo o processo de atuação pedagógica da pesquisa, desde o início, com os planejamentos em conjunto com o professor, até as percepções dos alunos em cada aula, aproveitando-se das rodas de conversa, trazendo para a reflexão a respeito dessas possibilidades apresentadas ao professor e até mesmo mostrando o olhar dele com relação a possibilidades dessas práticas que existem.

São realizados também registros fotográficos que ilustram a intervenção realizada, destacando as atividades e as sensações dos alunos pela expressão. Esses registros por imagem auxiliam as análises, comprovando as possibilidades que esta pesquisa traz na tentativa de superação das dificuldades da Escola Aprender.

Por fim, todos estes dados servirão de base para destacar os aspectos que ligam intimamente as dificuldades do professor em desenvolver suas aulas ao entendimento que o mesmo tem sobre a Educação Física escolar, bem como as abordagens de ensino de que o educador se utiliza.

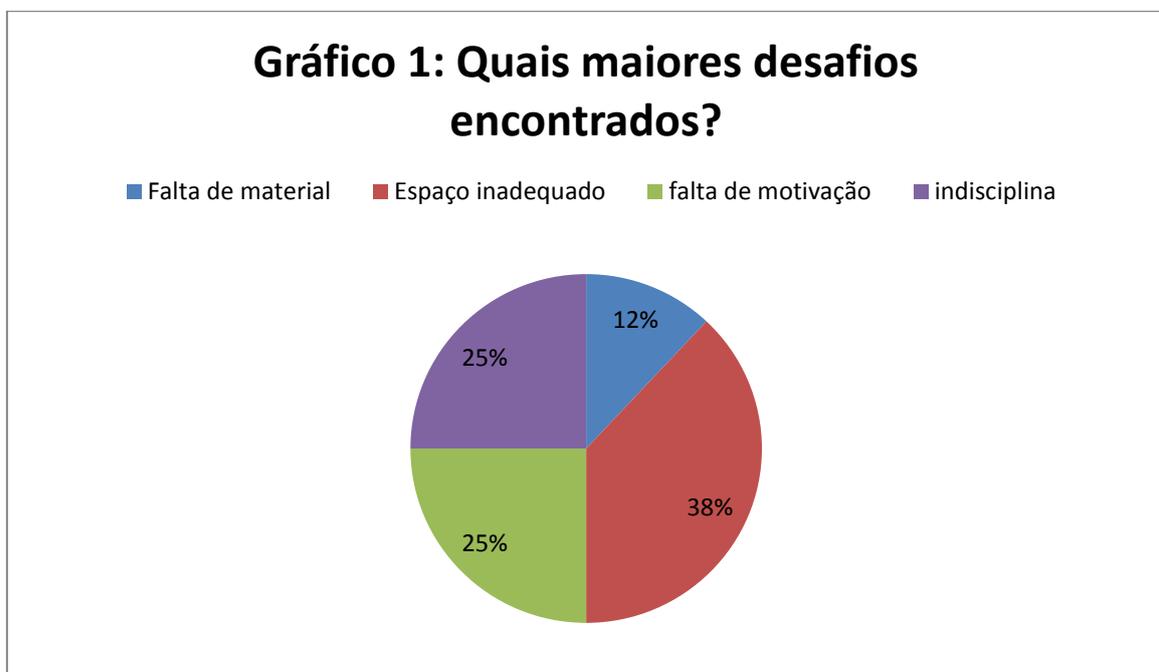
## 4 RESULTADOS E ANÁLISES

### 4.1 DIFICULDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM DIAGNÓSTICO NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SÃO MATEUS

Foi aplicado um questionário em 8 escolas municipais em São Mateus – ES aos professores de Educação Física para verificar as dificuldades dos mesmos no desenvolvimento de suas aulas. O questionário foi composto por 8 perguntas, no intuito de diagnosticar os aspectos estruturais, de recursos materiais, de apoio pedagógico e motivacionais que influenciam, dificultando o planejamento e execução das aulas.

Participaram da pesquisa 8 professores, sendo 5 homens e 3 mulheres, com idade entre 25 e 42 anos. Todos os professores participantes possuem pós-graduação lato sensu e o tempo de atuação dos mesmos no exercício do magistério varia de 3,5 anos a 4 anos.

Na questão de número 1, foi perguntado aos professores quais os maiores desafios que encontram para desenvolver as aulas nos anos finais do ensino fundamental na escola?

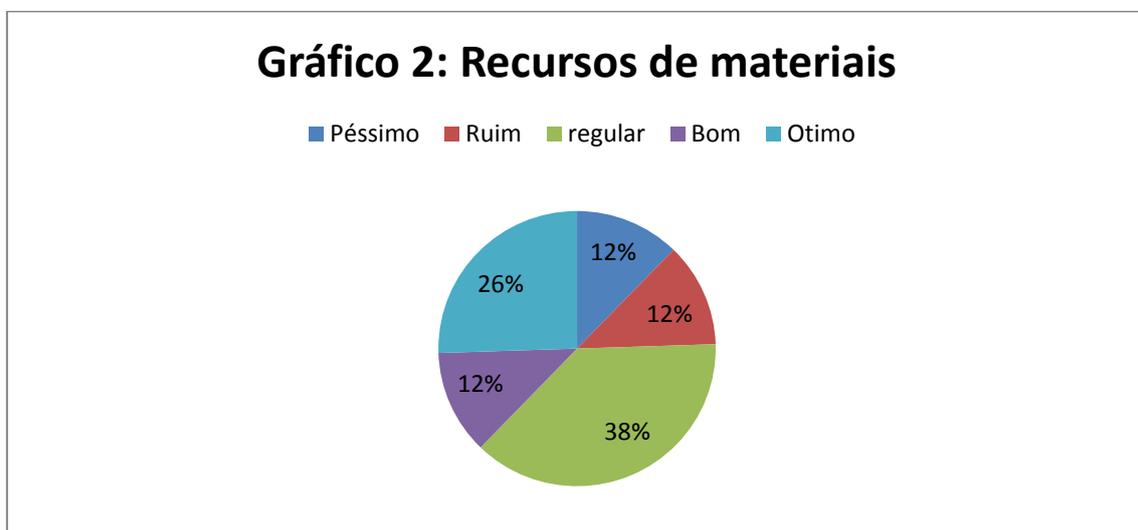


Fonte: Questionário de Pesquisa 1

Foi observado que os maiores desafios enfrentados pelos professores, baseado em suas respostas são: a falta de motivação dos alunos, o espaço inadequado para a realização das aulas, a falta de materiais e a indisciplina de alguns alunos. Aparecem com destaque as questões relacionadas à falta de espaço físico adequado e de materiais para desenvolvimento das aulas, fatores que evidenciam a necessidade de uma maior criatividade dos professores no planejamento das aulas, o que, conseqüentemente, influenciaria em outro fator de destaque apresentado pela questão: a falta de motivação dos alunos.

Segundo BETTI (1992), se um professor conseguir seguir a base do currículo ele consegue mostrar aos alunos mais do que eles sabem, mesmo com as dificuldades encontradas na escola, se o professor se interagir com o aluno ele é capaz de conseguir vários escapes para efetuar aulas diferenciadas, pois a aula de Educação Física não se limita em bolas oficiais e uma quadra de boa qualidade e com boa estrutura.

Na segunda questão, a pergunta foi: Avaliando suas condições de trabalho para as aulas de Educação Física, classifique os quesitos a seguir: recursos materiais, apoio pedagógico, espaço físico e reconhecimento da disciplina. As respostas obtidas para cada item estão expressas nos gráficos 2, 3, 4 e 5.

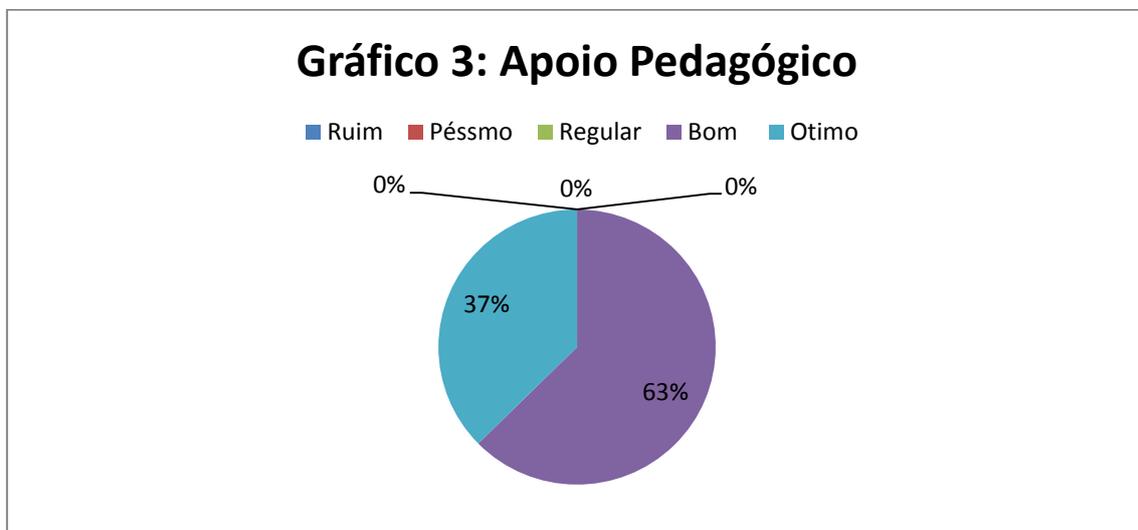


Fonte: Questionário de Pesquisa 1.

Quanto aos recursos materiais disponíveis para as aulas de Educação Física, a escola não disponibilizou o quantitativo de materiais, mas segundo as resposta dos professores representado no gráfico acima, mesmo não sendo muitas das vezes suficiente, tendo que ser utilizado materiais alternativos, dá para se trabalhar de

acordo com as dificuldades. Sendo assim, fica evidente que faltam materiais para as aulas, uma vez que em 62% das respostas o resultado variou entre péssimo e regular. Essa questão evidencia também as condições dos materiais existentes nas escolas participantes da pesquisa, uma vez que diversas foram as reclamações a respeito de materiais em mau estado de uso, deteriorados e que mesmo assim são utilizados por serem os únicos disponíveis.

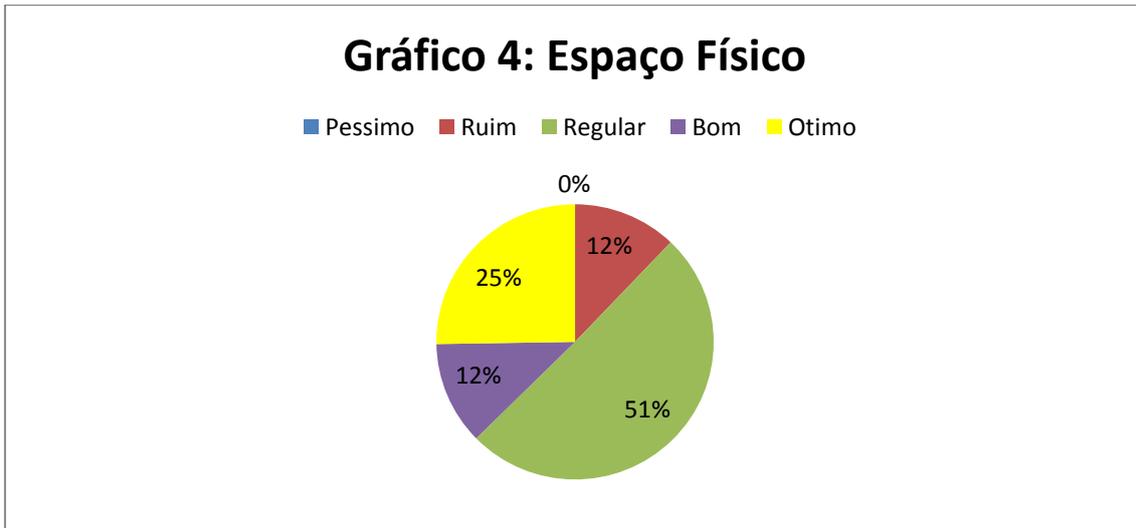
Com relação ao apoio pedagógico para o planejamento das aulas é percebido que, na visão dos professores entrevistados, há uma boa estrutura no que tange ao auxílio para questões de cunho didático pedagógico, uma vez que o gráfico 2 expressa que todos os docentes classificaram tal quesito como bom ou ótimo.



Fonte: Questionário de Pesquisa 1.

Nas respostas referentes ao gráfico 2 tem-se dos 8 professores pesquisados 5 professores afirmam que o apoio pedagógico que recebem é bom, enquanto 3 dizem ser ótimo.

Quanto ao quesito espaço físico obteve-se que para 63% dos professores há necessidade de melhorias, uma vez que classificaram suas escolas como regular ou ruim nesse item.



Fonte: Questionário de Pesquisa 1.

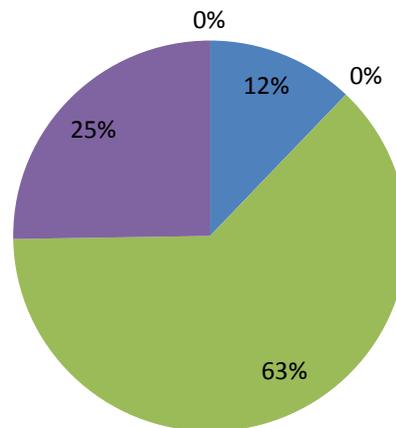
Já para 37% dos professores o espaço físico da escola em que trabalham classifica-se entre bom e ótimo. Tal fato destaca uma disparidade entre as condições de trabalho dos professores de Educação Física nas diferentes escolas da rede municipal. Tem-se então a necessidade de uma política pública para a melhoria dos espaços físicos das escolas no que diz respeito a pátio, quadras, espaços gramados, espaços de areia e salas ambientes.

Quanto ao reconhecimento que a disciplina tem dentro da escola, o gráfico 4 destaca que 63% dos professores classificam como regular a importância dada a Educação Física em suas escolas, fato que evidencia a necessidade de uma busca por legitimação pedagógica da área. Atesta-se aqui que tal legitimação é dada a partir do conhecimento e do reconhecimento da Educação Física escolar como componente de importância nos ambientes escolares e, mais ainda, cabe ao professor de Educação Física parte da responsabilidade para a conquista deste reconhecimento.

Já para 37% dos professores o reconhecimento da disciplina é percebido e classificado como bom ou ótimo. Nesses casos é importante frisar que, na maioria dos casos, a responsabilidade pela busca por um reconhecimento da disciplina é tarefa do próprio professor a partir de sua prática pedagógica cotidiana.

### Gráfico 5: Reconhecimento da disciplina

■ Pessimo ■ Ruim ■ Regular ■ Bom ■ Otimo

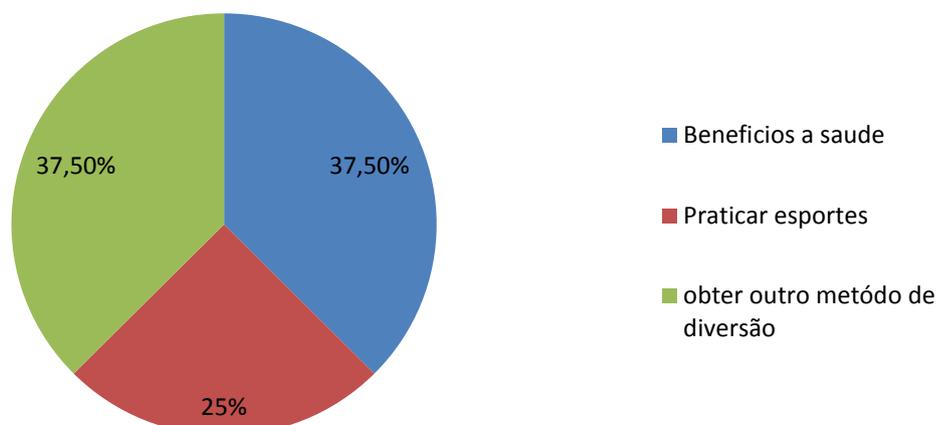


Fonte: Questionário de Pesquisa 1.

Passando a análise da terceira pergunta do questionário aos professores temos a seguinte indagação: Qual a importância da Educação Física na escola?

Dentre a diversidade de respostas obtidas destacam-se aquelas relacionadas ao desenvolvimento corporal e à saúde, sendo dito que é de grande importância pois ajuda na formação corporal dos alunos, os ajuda fisicamente e mentalmente para obter mais disposição em outras aulas ou no dia-a-dia, como exemplificado no gráfico 6.

### Gráfico 6: Qual a importancia da Educação Física para o aluno?



Fonte: Questionário de Pesquisa 1

Algumas respostas dadas pelos professores exemplificam os dados expressos no gráfico. Assim, temos a resposta do Professor A: “Nossa disciplina é extremamente importante para o desenvolvimento de habilidades físicas, principalmente agora que os alunos vivem na era digital e preferem ficar mais tempo na frente dos eletrônicos do que praticando atividade física”.

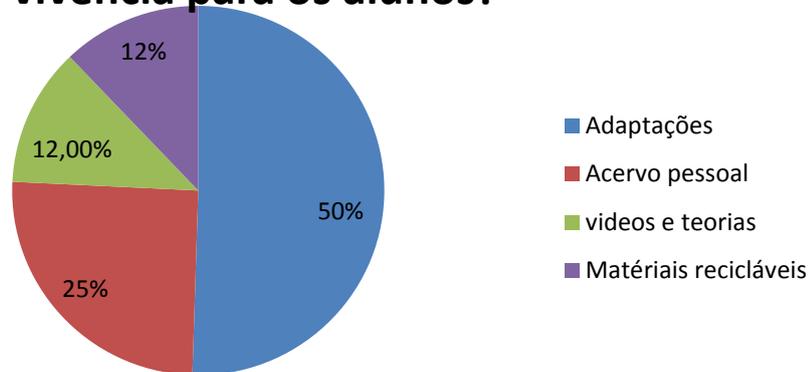
Já para o Professor B a atuação da disciplina vai mais além, no que tange aos benefícios aos alunos: “Promoção do desenvolvimento e entendimento de consciência corporal”.

Na questão 5 foi perguntado como os professores de Educação Física participantes da pesquisa vem a importância que a escola dá para suas aulas? E, segundo a maioria dos relatos obtidos, nota-se que as escolas veem a Educação Física como componente curricular, que serve para recreação e entretenimento dos alunos, não compreendendo muito sobre seu papel, nem sobre suas possibilidades no ambiente escolar. Essa questão dialoga com o que foi apresentado pelo gráfico 5, destacando que falta uma melhor noção sobre o que é a Educação Física escolar e a que ela se presta enquanto componente curricular.

Na questão de número 5 foi perguntado: Considerando que alguns esportes utilizam materiais específicos e a escola não tem dinheiro para estar comprando esses materiais, como você possibilita este tipo de vivência para os alunos? Os professores responderam que com adaptações e variações, materiais recicláveis, teorias, vídeos e imagens.

Através da pesquisa, nenhuns dos professores disseram que deixam de realizar suas aulas por falta de materiais, segundo eles sempre tendem a recorrer aos materiais alternativos e até mesmo a um acervo pessoal.

**Gráfico 7: Considerando que alguns esportes utilizam materiais específicos e a escola não tem dinheiro para estar comprando esses materiais, como você possibilita este tipo de vivência para os alunos?**



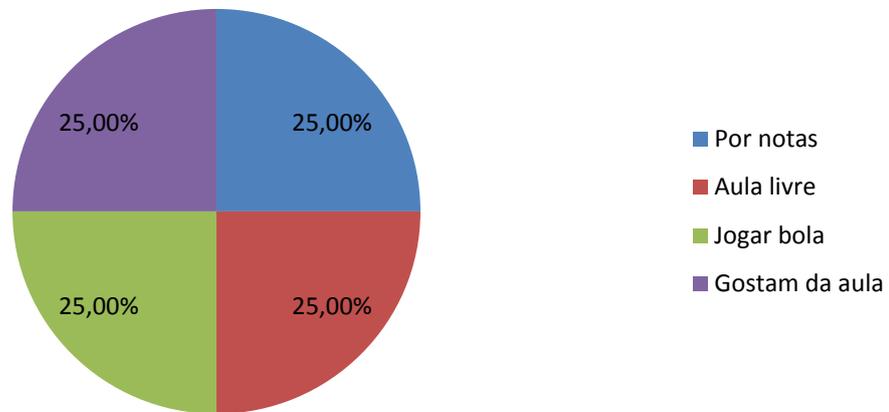
Fonte: Questionário de Pesquisa 1

As falas dos professores ajudam a ilustrar o que expressa o gráfico, uma vez que na resposta do Professor A temos: “Fazendo adaptações, quando necessário e possível”. Já o professor B traz seus próprios materiais para o uso nas aulas: “Em muitas coisas utilizo meu acervo pessoal”. Essas respostas trazem a tona a questão da responsabilidade do poder público oferecer condições para que se desenvolvam os conteúdos escolares com a melhor qualidade, uma vez que não deveria o professor ter que comprar com seus recursos os materiais para serem utilizados nas aulas.

Foi percebido também que, em muitos dos casos, alguns conteúdos acabam por ser abordados apenas de forma conceitual, com textos, vídeos e explicações, deixando de explorar o que se tem de mais rico na atuação da Educação Física, que é sua dimensão prática, presente na experimentação pelo e com o corpo.

Na sexta questão foi perguntado: Como é a participação dos alunos nas aulas de Educação Física? Justifique a resposta e quais os fatores que levam a ter a participação dita. Os professores responderam que possuem uma participação significativa, pois sempre há pontuação na participação das atividades, além de conversas e incentivo, e que os alunos veem a aula de Educação Física como uma aula livre, para se divertirem e jogarem bola. Tal resultado é expressado pelas respostas dos professores A, B e C e representada pelo gráfico abaixo:

**Gráfico8: Participação dos alunos nas aulas praticas de Educação Física**



Fonte: Questionário de Pesquisa 1

Professor A: “A participação é muito boa. As aulas práticas são pontuadas diariamente”.

Professor B: “No geral a maioria participa mediante exigência e nota de participação, alguns ate gostam de jogar”.

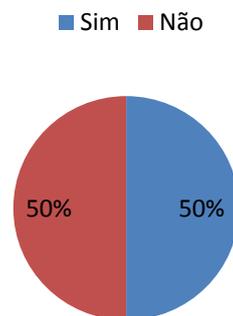
Professor C: “A aula de Educação Física se torna uma aula livre para eles, pois podem jogar bola e para os que gostam praticar um exercício diferente na escola”.

Nota-se que questões relacionadas ao pouco gosto pelas atividades corporais tem influenciado a participação dos alunos nas aulas, sendo necessária a atribuição de notas para que os mesmos participem das aulas.

Outro ponto a se destacar é de que as respostas dessa questão permitem a percepção de que falta aos professores uma discussão mais aprofundada junto aos alunos sobre o que é a Educação física escolar, seus objetivos, conteúdos e importância.

Na questão 7, perguntamos aos professores se com a estrutura que eles possuem na escola é possível desenvolver todos os conteúdos presentes no currículo municipal. As respostas deles estão representadas pelo gráfico a seguir.

### Gráfico 9: Desenvolvimento das aulas em relação a infraestrutura.



Fonte: Questionário de Pesquisa 1.

O gráfico traz que para metade dos professores participantes da pesquisa não é possível trabalhar com todos os conteúdos da proposta curricular municipal com a estrutura que possuem na escola, o que se apresenta como um problema, uma vez que dá pistas de que o currículo não vem sendo trabalhado em sua totalidade, permitindo que se estabeleçam lacunas na formação dos alunos.

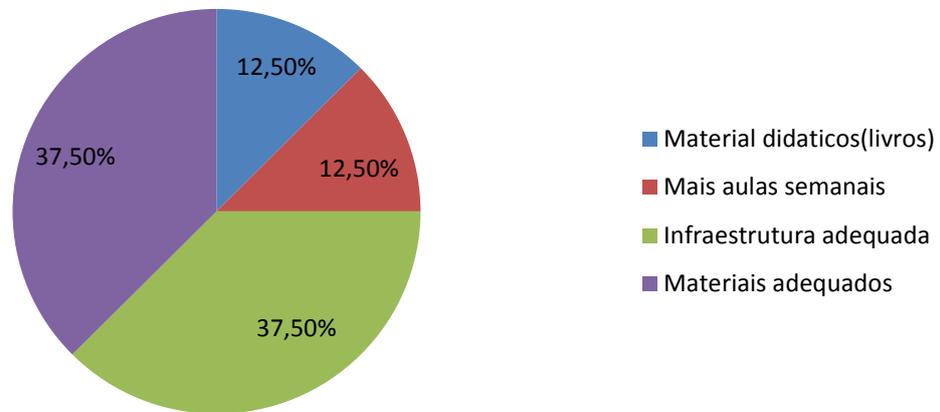
Algumas respostas dos professores são descritas a seguir para ilustrar o que representa o gráfico:

Professor A “Sim. Porém com algumas restrições”.

Professor B: “Não, alguns conteúdos fogem da realidade da escola e são necessárias várias adaptações. Alguns desportos ficam somente na teoria”.

Na questão 8 perguntamos aos professores O que poderia mudar para melhorar as aulas de Educação Física? Baseando-se nas respostas, para melhorar deveria ter livros didáticos como as outras matérias, materiais com mais diversidade e em boas qualidades e em maior quantidade, o aumento de aulas semanais, e uma infraestrutura adequada, tanto no teto como no piso.

### Gráfico 10: O que poderia mudar para melhorar as aulas de Educação Física?

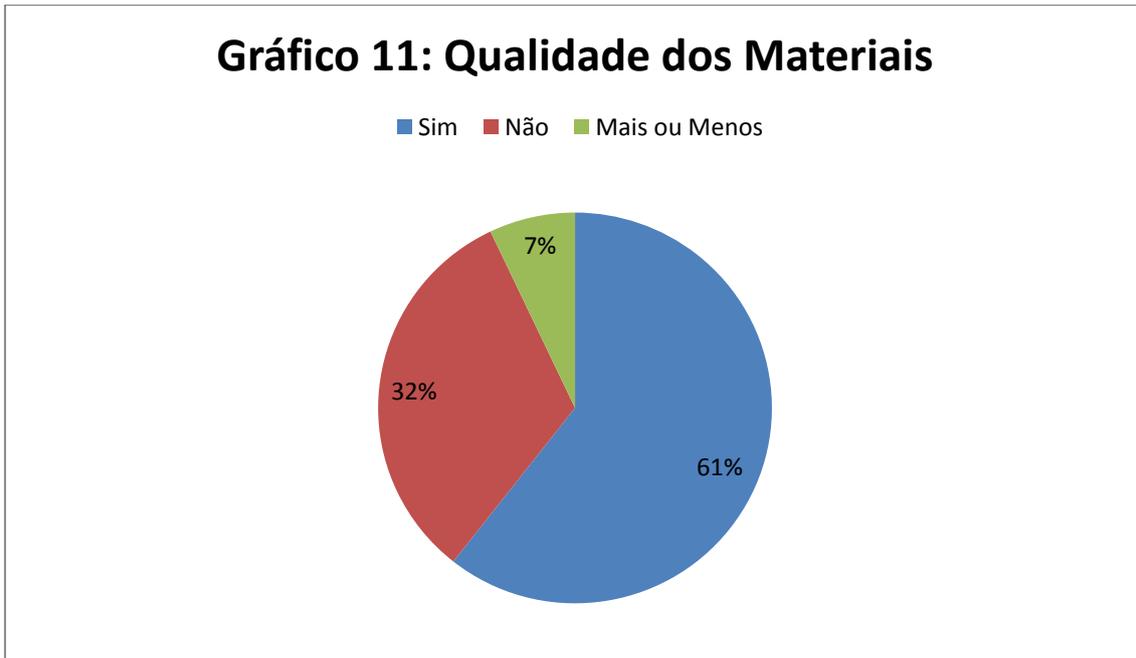


Fonte: Questionário de Pesquisa 1

O questionário realizado com os professores elencou diversas barreiras para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, sendo necessário, no entanto, buscar outros pontos de vista para verificar se a realidade apresentada pelos professores é a mesma percebida por outros indivíduos no ambiente escolar. Assim, se indagou aos alunos das mesmas oito escolas desta pesquisa sobre aspectos relacionados ao questionário aplicado aos professores.

Foram entrevistados 40 alunos do 9º ano do ensino fundamental, 22 meninas e 18 meninos, com idades entre 14 e 15 anos, sendo em cada escola selecionados 5 alunos aleatoriamente para responder ao questionário. O questionário foi composto por 7 questões que são analisadas a seguir:

Na questão 1 foi perguntado para os alunos se os materiais de Educação Física estão em boa qualidade, pedimos que respondessem sim ou não e que justificasse em suas respostas.



Fonte: Questionário de Pesquisa 2.

De acordo com as respostas 24 alunos responderam que sim, os materiais estão em boa qualidade, 13 responderam que não e 3 alunos responderam mais ou menos. São trazidas algumas respostas dos alunos para ilustrar o exposto pelo gráfico.

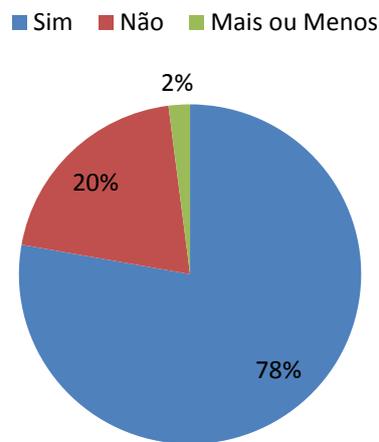
Aluno A: “As vezes você vai procurar algo para praticar um exercício e muitas vezes não tem ou o que tem é de péssima qualidade”.

Aluno B: “Falta algumas coisas como o mastro para o vôlei, mas enfim, compraram bolas novas, mas já estão desgastadas”.

Foi possível perceber que as respostas variavam bastante de uma escola para outra, pois enquanto em umas escolas haviam materiais e em bom estado, em outras esses eram escassos e quando existiam já estavam bastante deteriorados.

Na questão de número 2 perguntamos: Como aluno você acha que seu professor encontra muitos desafios para desenvolver as aulas práticas de Educação Física? As respostas obtidas estão expressas pelo gráfico a seguir:

## Gráfico 12: O seu Professor encontra muitos desafios para aplicar aulas práticas?



Fonte: Questionário de Pesquisa 2.

O gráfico aponta uma situação preocupante, uma vez que 78 % dos alunos afirmaram que os desafios são muitos, justificando questões como a falta de infraestrutura, ou a infraestrutura ruim para as aulas e também mencionando a falta de materiais em quantidade e qualidade suficiente para desenvolver as aulas.

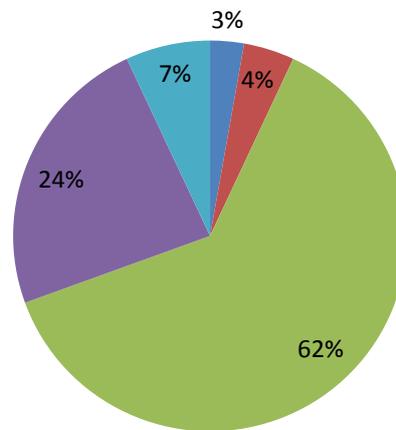
Aluno A: Sim, Porém a professora é ótima ela organizar sua aula muito bem de forma que não haja nada de errado.

Aluno B: A professora tenta passar o máximo de atividades práticas para todas as turmas.

Na questão de número 3, perguntamos aos alunos: O que você acha do espaço físico da escola para prática das aulas de Educação Física? Pedimos que eles classificassem em péssimo, ruim, regular, bom e ótimo, estando as respostas obtidas representadas no gráfico de número 13.

### Gráfico 13: Espaço Físico da Escola

■ Péssimo ■ Ruim ■ Regular ■ Bom ■ Ótimo



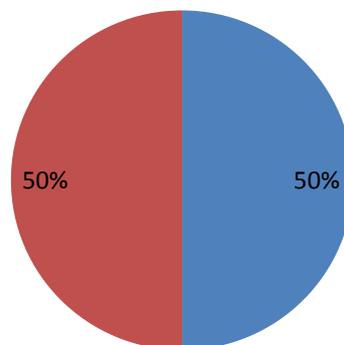
Fonte: Questionário de Pesquisa 2.

No gráfico, 62% dos 40 alunos entrevistados disseram que o espaço físico (Quadra ou Pátio) de sua escola esta em condições regulares, o que corresponde as respostas obtidas pelos professores.

Na questão 4 perguntamos: Tem material apropriado para todas as práticas? Demos alguns exemplos (Exemplo: bolas, raquetes, cones, cordas, bambolês, etc..) e pedimos que respondessem sim ou não?

### Gráfico 14: Tem materiais apropriados para as práticas?

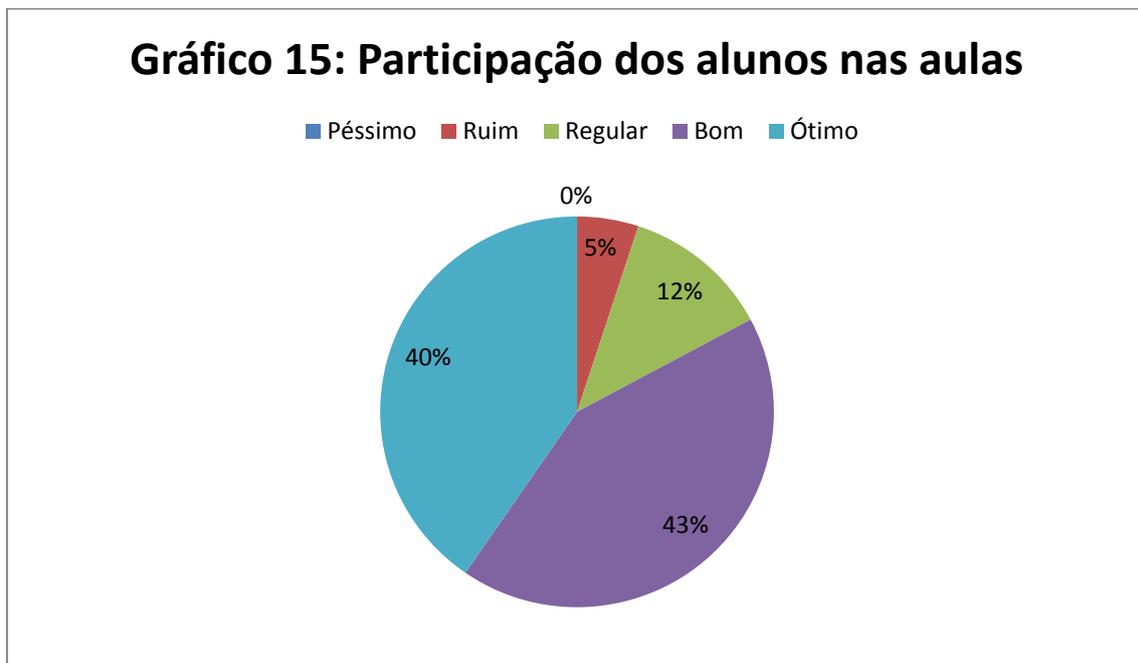
■ Sim ■ Não



Fonte: Questionário de Pesquisa 2.

O gráfico de número 14 mostra que 20 alunos disseram que é possível realizar as práticas com os materiais existentes, enquanto 20 outros alunos disseram que não. Nota-se que as respostas são condizentes com os materiais da escola de cada aluno entrevistado. Sendo possível associar tal resultado também ao que foi evidenciado na questão 2, onde os alunos evidenciaram que a organização e a prática docente de alguns professores permitem que a ausência de materiais passe despercebida, ou ao menos amenize a situação.

Na questão de número 5 perguntamos aos alunos, qual era o grau de participação dele(a) na aula de Educação Física?

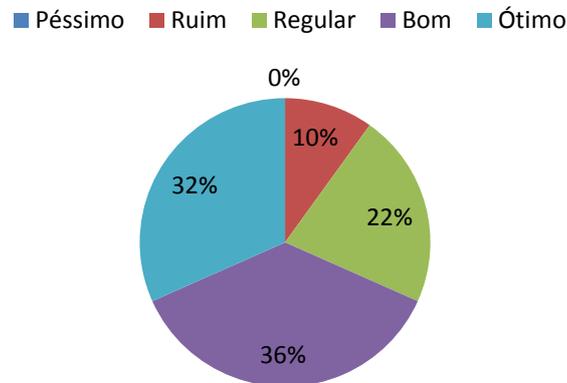


Fonte: Questionário de Pesquisa 2.

O maior percentual para a participação foi para a classificação de grau “bom”, visando que esse percentual “bom” se da porque a aula de Educação Física os possibilita a saírem da sala de aula e transitar por um espaço maior sem tanta pressão quanto em sala de aula.

Na questão de número 6 perguntamos: Como aluno, qual sua classificação das aulas de Educação Física? As respostas obtidas estão expressas no gráfico a seguir.

## Gráfico 16: Como aluno, qual sua classificação para as aulas de Educação Física?



Fonte: Questionário de Pesquisa 2.

Entre as respostas obtidas tem-se que 17 alunos disseram que as aulas de Educação Física são boas, 16 responderam que são ótimas, 5 regulares e 2 ruins. Destaca-se o percentual de 68% afirmando que as aulas são boas ou ótimas, mesmo considerando as dificuldades encontradas. Isso traz a reflexão a respeito do papel do professor na organização das aulas e no desenvolvimento dos conteúdos, buscando utilizar de estratégias variadas e da criatividade para proporcionar a melhor qualidade possível ao aluno.

E na questão de número 7 foi perguntado: O que poderia mudar para melhorar as aulas de Educação Física? Para facilitar a análise algumas respostas dos alunos foram transcritas a seguir:

- Aluno A “Mais objetos específicos para a Educação física para que quando chovesse não ficássemos na sala sem fazer nada, a estrutura do chão quando chove molha tudo”.

- Aluno B “Poderia melhorar a quadra, comprar mais materiais esportivos, tampar a quadra, colocar cesta de basquete entre outros”.

- Aluno C “Mais materiais adequados e um bom espaço para essas práticas”.

Nota-se então que os alunos reclamam das questões estruturais para a aula de Educação Física, deixando também o relato de que algumas vezes falta ao professor um plano B no caso de impossibilidade de desenvolver sua aula conforme planejado.

Os questionários realizados com professores e alunos das oito escolas possibilitaram um diagnóstico em geral, bem como em cada uma delas. Assim, foi escolhida aquela escola em que o professor demonstrou respostas que apresentavam maior grau de dificuldades para o desenvolvimento das aulas, a fim de, nessa escola, desenvolver uma atuação pedagógica que possibilitasse ao professor vislumbrar possibilidades diferentes para sua prática docente, na busca por soluções no que tange a pouca infraestrutura e a falta de materiais, bem como a motivação dos alunos. Assim, foi escolhida a escola “Aprender” por se encaixar nos critérios descritos anteriormente.

Planejamos as aulas de acordo com a Proposta do Currículo de São Mateus, e, juntamente com o professor Z, elaboramos as atividades de acordo com o espaço que tínhamos para realizar as atividades.

Realmente a escola “Aprender” possui um espaço pequeno e inadequado para as práticas. Tais barreiras foi transposta a partir do uso de materiais alternativos e com muita criatividade, além de propor a utilização de um espaço lateral ao terreno da escola.

#### 4.2 PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA

No dia 15/10/2018, sentamos com o professor de Educação Física cujo nome foi ludicamente alterado a pedido do mesmo para “PROFESSOR Z”, da Escola também ludicamente nomeada como “ESCOLA APRENDER” para dialogar sobre as dificuldades que ele encontra na escola e como (se faz) algo para contornar a situação para que os alunos não fiquem prejudicados na escola. Segundo ele, faz o que pode, pois a falta de estrutura e materiais da escola não ajudam muito na execução de suas aulas, sem contar que por vezes necessita utilizar materiais alternativos para que os alunos não saiam no “prejuízo”.

Todos os planos de aula foram elaborados de acordo com a Proposta Curricular do Município da cidade de São Mateus – ES voltado para o 9º ano do ensino fundamental II. Foram elaborados nove planos de aula, sendo que um deles utilizamos como uma dinâmica para que possamos interagir com os alunos e observar suas características.

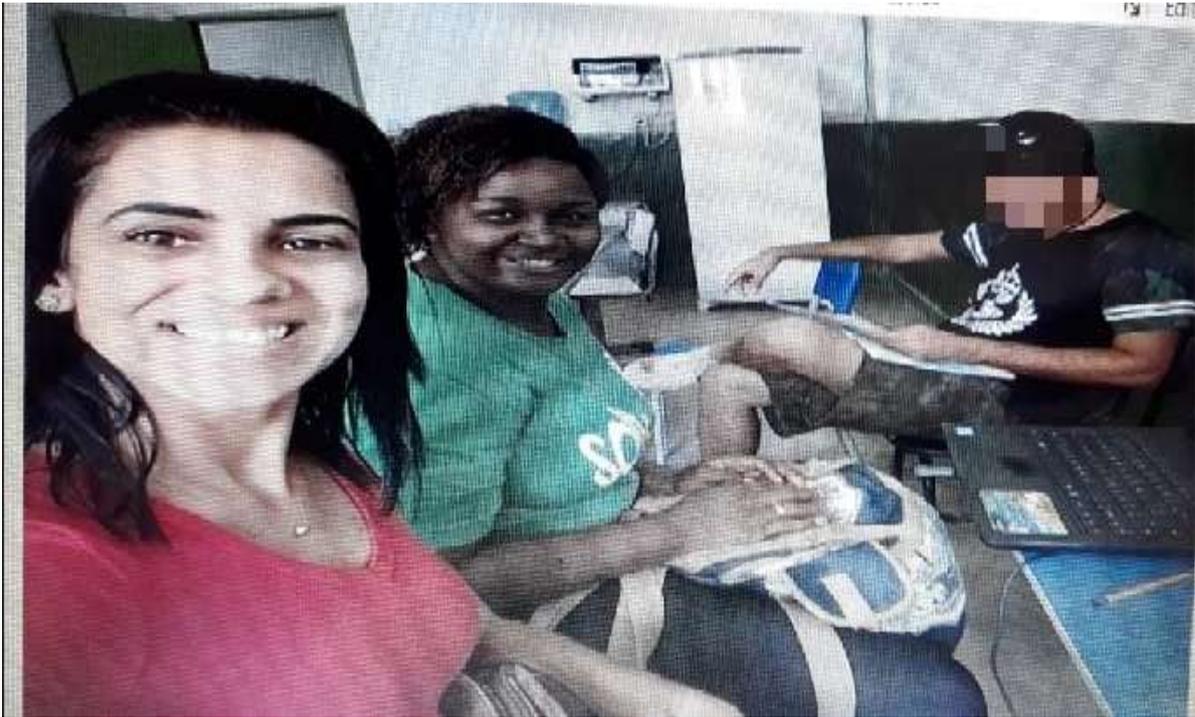


Figura 1: Planejamento junto ao professor Z

No dia 17/10/2018, no primeiro dia de aula da intervenção a dinâmica utilizada foi Nó Humano, foi feito essa dinâmica na parte externa da escola, onde as aulas de Educação Física são praticadas, num círculo feito por eles, pedimos para que memorizassem os colegas de suas laterais ( direita e esquerda) e em seguida pedimos que se misturassem entre eles e ao comando parar como estivesse-me o lugar que estivessem e dessem as mãos ao colega que estava do seu lado direito e esquerdo antes de se misturarem, assim formando o Nó Humano.

Assim que os alunos formaram o nó, orientamos para que pensassem em conjunto para desfazer o Nó Humano sem soltar as mãos. Houve um tumulto momentâneo, quando percebemos que existia um aluno com espírito de liderança e que o mesmo quem ajudava os demais para desfazer o nó, quando esse aluno começou a dar as ordens eles perceberam que estavam facilitando o escape do nó, então começaram a se ouvir e um por vez davam suas ideias de comando para desfazer o nó. Tiveram muitas dificuldades na execução, mas todos colaboraram e segundo eles gostaram da atividade. Ouvimos no meio da atividade, “ -Não dá pra desfazer isso, -Tá muito embolado, -Como você vai sair daí, -Isso tá muito difícil...” entre outros comentários, quando estavam quase todos no círculo novamente, já desfazendo o Nó ouvimos mais alguns comentários “ Rapaz foi fácil, - Você viu eu passei entre os braços, fulano deu a volta e desfez, - Que legal...” e no final deu certo e eles pediram ao professor “Z” para repetirem porque agora seria mais fácil, o

professor “Z” disse que no início de toda atividade sempre tem muita discussão até que eles tomam gosto e sempre pedem pra repetir.

No fim, respaldamos a importância de se trabalhar no coletivo e mostramos que todos precisaram uns dos outros para a conclusão da atividade. Vale lembrar que o Professor Z esteve a todo momento acompanhando a turma e nos ajudando quando preciso.



Figura 2:Jogo Nó Humano

No primeiro dia de intervenção na escola “Aprender” junto com professor “Z”, que aconteceu no dia 22/10/2018, demos início ao conteúdo beisebol para os alunos do 9 ano, que se encontram no terceiro trimestre do ano letivo, então seguindo o currículo básico municipal de São Mateus, levamos um vídeo dando uma introduzida no conteúdo do jogo beisebol, o vídeo foi de aproximadamente 25 minutos, logo após o vídeo conversamos sobre o conteúdo do vídeo; perguntamos se eles já conheciam o jogo e se alguém já havia praticado ou tivesse tido qualquer vivência com o jogo do beisebol, no momento da conversa percebemos que eles estavam empolgados para a prática do jogo. Por mais que parecia ser complexo o seguimento do jogo, houve muito interesse da parte dos alunos em praticar o beisebol, em seguida o professor “Z”, pediu para que os alunos fizessem um resumo do que eles haviam entendido sobre o vídeo que foi assistido em sala. Assim na próxima aula poderíamos dar continuidade ao conteúdo, embasando no entendimento dos alunos sobre o beisebol.



Figura 3: Aula de vídeo “Beisebol”

No segundo dia de intervenção na escola “Aprender” junto do professor “Z”, no dia 24/10/2018, demos continuidade ao conteúdo beisebol, como a escola não tem uma quadra apropriada e nem material para a prática do beisebol, usamos o espaço de areia que a escola possui para as aulas praticas de Educação Física aplicamos uma estafeta para os alunos, que junto com o professor elaboramos alguns planos de aula no qual os alunos pudessem vivenciar o arremesso, a corrida e a rebatida, então para o segundo dia de aula trouxemos algumas bolinhas de meias e algumas de plástico e também 4tacos (não especificamente de beisebol), a primeira atividade foi a de rebater e correr.

Enquanto o professor “Z” marcava o local que os alunos iriam se posicionar com a fila e depois até onde eles iriam correr para rebater a bola que seria lançada por um colega ou pelo professor “Z”, fizemos um alongamento dos membros superiores e inferiores para evitar qualquer risco de lesão, então explicamos que cada equipe deveria escolher um dos colegas para ficar jogando a bola para que eles rebatessem. Foi explicado que eles deveriam correr até a determinada marca, pegar o taco e tentar acertar a bolinha que estava sendo arremessada pelo colega ou pelo professor, quando acertasse a bolinha voltaria correndo por dois pontos marcados no chão, feito com monte de areia e tocasse a mão do colega que estava aguardando na fila que seria o próximo a fazer tal percurso, a fila que fizesse esse percurso primeiro ganharia o jogo.

A aula foi animada e eles entenderam bem a atividade, lembraram-se do vídeo e foi mais fácil para o desenvolvimento, o professor “Z” se sentiu animado, pois não foi preciso chamar a atenção de nenhum dos alunos, pois o desenvolvimento foi muito bom, pois além do futebol agora o espaço de areia que eles tinham poderia ser praticado um novo esporte e com algo que os alunos se identificaram e pediram para repetir.



Figura 4: Estafetas de rebatida e corrida

No terceiro dia de intervenção na escola “Aprender” junto do professor “Z”, no dia 29/10/2018, foi dada continuidade ao conteúdo beisebol com a estafeta de arremessar e rebater, pedimos que eles formassem o mesmo grupo da aula passada, assim teríamos mais tempo para o alongamento e efetuar a atividade, explicamos que todos arremessariam e todos rebateriam, foi marcado o local do arremessador e do rebatedor, o primeiro da fila iria começar arremessando a bola o segundo iria rebater, quando o rebatedor acerta-se a bola ele iria para o local do arremessador e o arremessador iria para o fim da fila e o próximo da fila iria rebater, e assim eles fariam até que o primeiro aluno que começou arremessando voltasse para o lugar que iniciou o jogo, assim ganharia o jogo a equipe que fizesse esse rodizio primeiro.

Tivemos uma participação significativa de todos os alunos e foi uma competição muito bem disputada, eles se animaram bastante e acabamos fazendo o

jogo mais duas vezes pois diziam “Que estavam pegando o jeito de rebater e lançar a bola”, o professor “Z” se mostrou muito empolgado com o efeito que o beisebol adaptado estava fazendo, efeito nos alunos que só reclamavam antes de conhecer a atividade, “Já nessas atividades eles foram bem diferente do que eu imaginei”.



Figura 5: Estafetas de arremesso e rebatida

No quarto dia de intervenção na escola “Aprender” junto do professor “Z”, no dia 31/10/2018, demos continuidade ao conteúdo beisebol, trouxemos o jogo base 4, dentro do espaço que a escola oferece para as aulas de Educação Física estava cheio de poças de água, pois havia acabado de chover e na frente da escola que seria na rua também tinha muitas poças de lama e nas laterais pequenas correntezas de água que vinha da rua de cima, então junto com o professor “Z” tivemos um plano b, fazer o jogo em um quintal vazio que tem ao lado da escola. Como a chuva havia acabado de passar e tinha um pouco de mato nesse quintal, estava um pouco molhado, mas sem poças, então como os alunos estavam por dentro do assunto beisebol, e queriam conhecer mais não houve resistência da parte de nenhum deles em praticar do jogo e então montamos as 4 bases no espaço que o mato estava mais baixo e os alunos foram divididos em dois grupos, com o mesmo número de integrantes.

Fizemos o alongamento e em seguida os grupos tiraram na sorte para saber quem começaria na base (O time que ganhou no cara e coroa chamamos de grupo A e o Segundo time B). Explicamos que o time que iniciasse na base, só um participante do grupo A que vai para a base-não o time todo, vai um por vez para a base, o time B que ficou fora da base devem se posicionar em volta das quatro bases, apenas um do time fica no centro da base para lançar a bola, então o time A. No início foi difícil entender o jogo, pois eles não conheciam. Então ouvimos alguns comentários “-Que jogo chato, - Sem noção, -Não dá pra entender nada, etc...”. Continuamos tentando, o time A teve mais dificuldade pois foi o primeiro a jogar então quando o time B veio para a base eles já sabiam o que fazer, aqui já ouvimos outros comentários “-Agora tá fácil, -Se prepare pra correr base 2, -Vamos ganhar, etc...” pedimos para o professor “Z” arremessar a bola para ambos times, e então demos início no jogo explicamos para o time A que quando ele conseguisse rebater a bola deveria correr para a base 1, caso a bola não tivesse ido tão longe ele deveria permanecer na base até o próximo colega do time dele rebater a bola pra mais longe, mas se caso a bolinha que ele rebateu fosse para longe e ele percebesse que ele conseguiria correr até a próxima base poderia seguir correndo, para concluir as 4 bases, com intuito de não deixar o colega adversário do time B queima-lo ou tocasse na base que ele estava seguindo com a bolinha antes dele chegar para que não fosse eliminado, e que nunca poderia ficar dois jogadores do mesmo time em uma única base.

Para o time B foi dito que quando o adversário acertasse a bola e lançasse para longe eles do time B deveriam correr e pegar a bola pra queimar o adversário, antes que ele chegasse a base, assim o eliminaria, ou então trouxesse a bolinha até a base vazia antes do adversário chegar assim o eliminaria também, e que um poderia correr atrás da bolinha e lançar para o colega que estivesse próximo as bases para fazer a eliminação mais rápida e concluímos falando que o time que marcasse mais pontos de eliminação ganharia. Assim foi um pouco complexo, mas conseguimos realizar com os dois times uma rodada completa. Foi excitante, pois por mais difícil que estava sendo eles tiveram força de vontade e animação para aprender o jogo, pois como eles disseram eles estavam pegando o jeito de rebater pra mais longe.



Figura 6: Base 4

No quinto dia de intervenção na escola “Aprender” junto do professor “Z”, no dia 05/11/2018 apresentamos o outro tema da proposta curricular para o terceiro trimestre, “Basquete”, nesse dia trouxemos uma aula em vídeo para que os alunos entendessem um pouco mais além do que o professor “Z” havia nos dito que já teria pincelado com seus alunos, e então passamos o vídeo e como eles já tem um conhecimento básico sobre esse esporte , não houve muito interesse da parte deles em focar no vídeo. O professor “Z” relatou que introduziu de forma superficial nesse tema com os alunos e então fizemos algumas perguntas, e ficamos somente na conversa com eles, sobre dúvidas e se alguém teria interesse de aprender a jogar pra valer o basquete, alguns até disseram que sim, mas que infelizmente ali na escola não dava devido a falta de estrutura, e que se ao menos o pátio onde as aulas práticas acontecem tivesse um piso grosso, talvez até seria possível, mas do jeito que não tinha nem como sonhar. E então falamos que iríamos levar uma solução para eles junto com o professor “Z” nas próximas aulas para uma boa vivência e talvez de forma diferente para eles, não houve esboço de animação, mas o professor “Z” disse que eles eram mais de acreditar em soluções somente na prática dos esportes.



Figura 7: Aula de vídeo “Basquete”

No sexto dia de intervenção na escola “Aprender” junto do professor “Z”, no dia 07/11/2018 levamos para a escola “Aprender” a atividade de arremessar a bola no cesto, como não conseguimos bola de basquete e a que a escola tinha estava rasgada e murcha, utilizamos a bola de vôlei para os arremessos em um aro de bicicleta que trouxemos e colocamos pendurado na cerca que fica em volta da escola.

Explicamos para os alunos que como eles mesmos já sabiam não era possível a prática do próprio jogo do basquete devido a situação do espaço da pratica, mas que iríamos praticar arremessos como em um jogo de basquete profissional, que a regra seria diferente mas seria o jogo adaptado, eles deveriam fazer passes e arremessar no aro nem deixar a bola cair no chão, ou quica-la, pois não daria, no momento da atividade o professor “Z” lembrou de uns bambolês que tinham na escola e também utilizamos para fazer uns aros móveis, onde 2 alunos ficavam com dois bambolês em cima de uma cadeira, cada um de um lado da área marcada do jogo, e se mexia para que a bola lançada por seu time acertasse a cesta, enfim foi um jogo bem dinâmico pois essa turma gosta bastante de uma competição, assim falou o professor “Z”.



Figura 8: Arremesso na cesta

No sétimo dia de intervenção na escola “Aprender” junto do professor “Z”, no dia 12/11/2018, aplicamos um pique bandeira do basquete. Através desta vivência foi possível possibilitar a participação de todos os alunos, independentemente das habilidades. Usamos as regras básicas do pique bandeirinha, foi alterado a bandeira por uma bola de vôlei, pois não havia bola de basquete na escola. Todos os alunos participaram de alguma forma, pois todos já conhecem o pique bandeirinha tradicional. professor “Z” esteve presente em cada momento da atividade.

No término da aula pedimos para que na próxima aula eles trouxessem materiais que fossem possíveis para elaboramos duas maquetes, uma do campo de beisebol e a outra com a quadra de basquete, o professor “Z” nos avisou que talvez seria viável nós mesmo levarmos tais materiais, porque mesmo que as maquetes fossem avaliadas por ele, que essa turma talvez não levaria sério pelo fato de faltarem poucas notas para fechar nota na disciplina e passar o ano letivo com boa nota.



Figura 9: Pique bandeira do basquete.

No oitavo dia de intervenção na escola “Aprender” junto do professor “Z”, no dia 12/11/2018. Como havíamos pedido para levarem materiais para a confecção da maquete e o professor “Z” já teria previsto a falta de interesse dos alunos levamos materiais necessários para a confecção das maquetes, mostramos fotos de campos de beisebol e da quadra de basquete e pedimos que eles reproduzissem as fotos, lembramos a eles que eles viram também e ouviram nos vídeos que foi passado em sala como era um campo de beisebol e uma quadra de basquete, com êxito no que estávamos falando alguns dos alunos lembrou bem de alguns pontos importante. Como o que mais os encantou foi o beisebol. Eles lembraram que o campo de beisebol tem formato de diamante, o professor “Z”, ficou contente em ver o interesse dos alunos pelo esporte que afirmou aos alunos que iria pedir ao diretor materiais para eles futuramente entrar mais a fundo dentro do beisebol. Alguns alunos nos disseram que gostaram da maneira que levamos o beisebol e o basquete para eles, mas que com certeza o beisebol chegou mais próximo da realidade deles devido a escola não ter nem quadra e nem bola de basquete.

O professor “Z” disse que foi uma experiência e vivência boa para os alunos e para ele. As maquetes não ficaram totalmente prontas em uma aula apenas, voltamos à escola no dia 14/11/2018 para finalizarmos as maquetes com sucesso, conversamos mais um pouco com os alunos para saber o que acharam de nossas

intervenções junto com seu professor para dar vivências de esportes diferentes para eles, e os mais engraçadinhos (em tom de brincadeira) nos disseram para escolher outras turmas também, porque eles queriam jogar futebol, mas que tiveram uma experiência legal e que valeu a pena ter participado, mas enfim haviam gostado sim.



Figura 9: Maquetes

## 5 RESULTADOS

A partir dos questionários aplicados aos professores, foram diagnosticados vários desafios, no qual os professores de Educação Física vêm enfrentando ao longo de suas jornadas, alguns deles inclusive vêm causando desmotivação nos alunos e em alguns professores. Isso somada à falta de conhecimento e de disposição para explorar novos conteúdos, à falta de materiais e de infraestrutura.

Então, a partir deste diagnóstico, foi possível selecionar a escola que mais apresentava esses tipos de desafios, denominada de Escola “Aprender”, na qual foi realizada uma intervenção, a partir de uma prática pedagógica criativa e que buscou utilizar a realidade encontrada em favor das aulas de Educação Física, buscando soluções para os problemas apresentados, garantindo os conteúdos aos alunos.

Na escola “Aprender” o espaço físico foi o maior desafio encontrado, pois é um espaço de areia que limita muito as possibilidades, uma vez que fica próximo a uma fossa, com esgoto aberto contaminado, e alguns pedregulhos. Nesse espaço junto com o professor “Z” pensamos em uma maneira de executar as práticas sem prejudicar os alunos e também sem prejudicar o nosso plano de aula. Então, para as atividades que precisavam de mais espaço, optamos em usar um terreno vazio ao lado da escola, que, mesmo não sendo o mais apropriado, com algumas adaptações foi possível realizar as atividades. Também na rua em frente a própria escola, realizamos algumas atividades e, mesmo no pátio de areia que se encontra dentro da escola, algumas atividades foram desenvolvidas, como por exemplo o Nó Humano e a Estafeta de Rebater.

A falta de materiais também vem em destaque nas reclamações dos professores, e para solucionar essa questão na escola “Aprender” ao elaborarmos os planos das aulas de intervenção com o professor “Z”, já pensamos nas adaptações e em possíveis confecções de materiais já que a escola não possuía quase nada de material, e o pouco que tinha se encontra em situações que o professor “Z” precisa usar o acervo pessoal.

Como por exemplo, para a prática do beisebol precisaríamos de tacos e bolinhas, pedimos a 2 alunos para que trouxessem pedaços de madeiras como por cabo de vassoura, com mais ou menos 1 metro de tamanho para a prática do beisebol, pedimos a eles bolinhas (poderia ser de meia ou de plástico) que se cada um trouxesse uma já seria o suficiente para uma prática elaborada, nós também

levamos bolinhas e 4 tacos pois, somados, esses materiais seriam suficientes para as práticas. Na atividade do basquete levamos aros de bicicleta para simbolizar a cesta e usamos alguns bambolês. Todas essas adaptações trouxeram um novo significado para as aulas, pois, de certa forma, simbolizou para os alunos um conjunto de aulas elaboradas para eles, e não algo copiado e trazido até eles.

Com ajuda dos alunos para conseguir os materiais para as aulas conseguimos também solucionar um dos problemas que os professores questionam que é a falta de motivação de interesse da parte dos alunos para participarem das aulas. Uma vez que os alunos se tornaram agentes ativos na construção das aulas, causando um sentimento de importância dos mesmos desde a elaboração até a execução, fazendo com que, automaticamente, eles participassem com mais afinco das aulas que eles ajudaram a criar, é a Educação Física Da Escola (CAPARROZ, 2007). Tal empreitada também trouxe uma motivação diferente ao passo que se tratou de conteúdos diferentes do que os alunos estavam acostumados e, como tudo que é novo causa curiosidade, o fato dos alunos quererem descobrir como funcionava cada novo jogo, envolveu-os mais nas atividades.

Em algumas aulas foi percebida uma grande euforia por parte dos alunos ao participarem das práticas propostas, destacando que mesmo que no início da intervenção houve alguma resistência da parte de alguns, com o tempo, apreciação e percepção de que se tratava de algo diferente, essa dificuldade foi superada e, assim, tivemos uma participação total dos alunos, e a motivação foi algo presente nas aulas restantes.

A indisciplina de alguns alunos foi constante no momento das aulas, mas como tinham mais alunos interessados em aprender, eles mesmos tratavam de dar um toque nos colegas, para que fosse possível um bom andamento das aulas, uma vez que eles desejavam entender e aprender as atividades. Como eles estavam fazendo parte da construção da aula junto com o professor “Z” a reciprocidade entre aluno e professor e o trabalho em conjunto trouxe também o fator confiança da parte deles no serviço que estava sendo feito para trazer algo bom e diferente. Isso facilitou o trabalho e o diálogo entre professor e alunos.

As aulas desenvolvidas trouxeram resultados surpreendentes, pois com participação e o envolvimento dos alunos foi possível realizar uma prática criativa, de participação ativa dos educandos, sem hierarquização do ensino, com conteúdos inovadores e com aproveitamento da realidade escolar em prol de uma prática

significativa de Educação Física escolar que, para além do praticar, buscou contribuir para que os alunos aprendessem a ser, aprendessem a fazer e aprendessem a aprender.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos a partir da pesquisa realizada através de questionários e as intervenções feitas na Escola “ Aprender”, que as maiores dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física das Escolas Públicas Municipais da cidade de São Mateus- ES são, a falta de materiais e a infraestrutura das escolas, e para tentar driblar essas dificuldades utilizam por vezes estratégias como, materiais alternativos e aulas dinamizadas para que eles não se prejudiquem em relação as suas aulas.

Inicialmente, quando propusemos as modalidades diferentes do cotidiano dos alunos, logo o professor ressaltou que sempre quis trabalhar com alguns desses conteúdos. Ele foi primordial em nossas intervenções pelo fato de nos apoiar nas atividades propostas e no incentivo dos alunos. Sentimos uma certa resistência dos alunos na realização das aulas, mas conforme foi passando o tempo, tornaram-se mais confiantes em participar,

Os profissionais da escola tanto gostaram das nossas intervenções que queriam que déssemos as mesmas aulas para outras turmas, e ressaltaram que vão utilizar esses conceitos para os planos de aulas futuros. Quanto aos alunos, sentimos que eles gostaram das nossas atividades, e que apesar de ser diferente do que já haviam visto, gostariam de repetir.

Esta pesquisa contribuiu para que professores de Educação física tenham uma sugestão de aulas diversificadas com o intuito de incentivá-los a elaborar aulas dinâmicas que incentivem a participação dos alunos. Nesse sentido, entendemos que podemos utilizar meios de propor ao professor de Educação Física diferentes formas de trabalhar nas escolas, sem fugir do currículo municipal. Que Educação Física não é somente Esporte, é saúde, é lazer, é cooperação, etc. e que essa área nos possibilita trabalhar com inúmeros conteúdos.

Destacamos que essa pesquisa é uma pesquisa contínua, pois o caminho que se deu no decorrer da intervenção junto ao professor foi possível verificar o quão é necessário ir mais além do que se pode se mostrar. Foi assim, possível fazer com que o professor “Z” refletisse sobre sua prática, e, mais do que isso, a escola em si tomou consciência das possibilidades da Educação Física escolar. Nesse sentido considera-se que o objetivo de identificar as dificuldades enfrentadas por professores de Educação Física na rede pública municipal de São Mateus – ES,

propondo uma prática pedagógica que possibilite estratégias de superação das mesmas, uma vez que foram evidenciadas as principais dificuldades e, com base neste diagnóstico foi elaborada uma intervenção naquela escola que apresentou mais fatores dificultosos ao desenvolvimento das aulas.

O sucesso da intervenção realizada se deu também devido ao apoio do professor, que compreendeu esta nossa ação como um momento de aprendizagem para ele mesmo, a partir das trocas de experiências, que muito contribuiu com nossas aulas também.

Superar as dificuldades que se apresentam nas questões estruturais e de falta de materiais nas aulas de Educação Física não deveria ser habitual para os professores, mas diante da realidade lamentável que se apresenta em muitas escolas públicas cabe ao professor buscar alternativas para que suas aulas possam atender aos direitos de aprendizagem dos alunos.

Esta pesquisa não encerra a discussão, que já é antiga, sobre as questões das dificuldades que se apresentam para o desenvolvimento das aulas de Educação Física, mas traz possibilidades de superação das mesmas, com uso da criatividade e trazendo a realidade escolar não como obstáculo, mas como ponto positivo para tal.

## 7 REFERÊNCIAS

BARADEL, C.B. **Didática**: Contribuições teóricas e concepções De Professores. Monografia de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências, Bauru, 2007.

BETTI, Mauro. **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v. 13, nº 2, p. 282-287, 1992.

BRASIL. **Lei nº 9.934, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em 02 de dez. 2017.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, 1997.

CAPARRÓZ, Francisco Eduardo. **Entre a Educação Física Na Escola e a Educação Física Da Escola**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

CHIZZOTTI, A. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação. v. 16, nº 2, p. 221-236, 2003.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez. 1992.

DAOLIO, J. **Educação Física Escolar**: Em busca da Pluralidade. Revista Paulista de Educação Física. São Paulo. p. 42-42, 1996.

DARIDO, S. C. **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koohan, 2003.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na escola**: Implicações para a prática pedagógica. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

DARIDO, S. C.; SOUZA JÚNIOR, O. M. **Para ensinar educação física**: possibilidades de intervenção na escola. Campinas: Papirus, 2007.

ESPÍRITO SANTO. **Currículo básico da escola estadual**. Secretaria de Estado de Educação, Espírito Santo, 2008.

FERREIRA, H. S.; SAMPAIO, J. J. C. **Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde**. EFDesportes.com. Buenos Aires, nº 18, 2013.

FLICK, U. **Introdução a pesquisa qualitativa**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FRANCA, R. G. **Os Jogos Cooperativos nas Aulas de Educação Física: uma reinvenção no esporte competitivo**. Dissertação (Mestrado Profissional Em Gestão Social, Educação E Desenvolvimento Regional). Faculdade Vale Do Cricaré, São Mateus, ES, 2014.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física** São Paulo: Scipione, 1991.

FREIRE, J.; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. 2ª ed. São Paulo: Scipione, 2009.

FREITAS, M. C.; RINALDI, I. P. B. **Abordagens pedagógicas no ensino da Educação Física Pós década de 1970**. Caderno Temático. Governo do Estado do Paraná. 2008.

GHIRALDELLI J. P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico social dos conteúdos e a educação física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GO TANI. **Educação Física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1988.

HOCHMAN, G.; LIMA, N. **Condenado pela raça, absolvido pela medicina: o Brasil descoberto pelo Movimento Sanitarista da Primeira república**. In: Raça, ciência e sociedade. Rio de Janeiro, Fiocruz, 1996.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. Ijuí: Unijui, 2004.

LE BOULCH, J. **A educação pelo movimento**. São Paulo: Artes Médicas, 1986.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTOS, M. Z. **Teoria crítica e a Educação Física**. Efdportes.com. Buenos Aires, nº 169, 2012.

OLIVEIRA, A. A. B. **Metodologias emergentes no ensino da educação física**. Revista da Educação Física/UEM. v. 8, nº 1, p. 21-27,1997.

SÃO MATEUS. **Proposta referência para construção do Plano de Ensino da educação física da rede Municipal de São Mateus**. São Mateus, 2015.

## APÊNDICE – A: QUESTIONÁRIO 1 - AOS PROFESSORES



Mantida pelo Instituto Vale do Cricaré  
Credenciada pela portaria MEC nº725 de 26/05/2000 D.O.U. 30/05/2000  
Curso de Licenciatura em Educação Física

### Educação Física escolar, dificuldades e estratégias.

**Orientador:** Prof. Me Flávio Pereira Pires

**Autores:** Eloá Claudio de Moura Oliveira, Jucimara Silva Conceição Welton John Souto Pinto Neto

**Nome/ Formação:** \_\_\_\_\_ **Idade:** \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO DE PESQUISA PARA O PROFESSOR

1- Quais os maiores desafios que você encontra para desenvolver as aulas nos anos finais do ensino fundamental nesta escola?

---



---



---

2- Avaliando suas condições de trabalho para as aulas de Educação Física, classifique os quesitos a seguir:

Recursos Materiais:

Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

Espaço Físico:

Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

Apoio pedagógico:

Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

Reconhecimentos da disciplina:

Péssimo  Ruim  Regular  Bom  Ótimo

3- Qual sua visão como professor, para a importância da Educação Física na escola?

---

---

---

4- Como você percebe a importância que esta escola dá para as aulas de Educação Física?

---

---

---

5- Considerando que alguns esportes utilizam materiais específicos e a escola não tem dinheiro para estar comprando esses materiais, como você possibilita este tipo de vivência para os alunos?

---

---

---

6- Como é a participação dos alunos nas aulas de Educação Física? Justifique a resposta acima e quais os fatores que levam a ter a participação dita acima.

---

---

---

7- Com a estrutura que você possui nessa escola você consegue desenvolver todos os conteúdos presentes no currículo?

( ) Sim

( ) Não.

Justifique.

---

---

---

8- O que poderia mudar para melhorar as aulas de Educação Física?

---

**APÊNDICE – B: Planos de aula**

<b>I. Plano de aula: Beisebol</b>
<b>Data:</b> 22/10/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”;
<b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon;
<b>Disciplina:</b> Educação Física;
<b>Idade:</b> 14 a 17anos;
<b>N° de alunos:</b> 22;
<b>Local:</b> Área externa;
<b>Conteúdo:</b> Beisebol;
<b>III. Atividades:</b>
- Aula;
- Vídeos;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b>
-Apresentação do conteúdo.
<b>Específico:</b>
-Despertar interesse e familiarizar com a modalidade.
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b> Data Show;
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
<p>No momento em que os vídeos e as imagens forem exibidas, onde são destacadas as questões relacionadas às regras, o espaço do jogo e a forma de jogar, podendo ser feitas ponderações referente aos movimentos de rebatida e funções do jogador. Provavelmente, surgirão questões colocadas pelos(as) alunos(as) a respeito do esporte. Aproveite este momento para enriquecer a exposição dos vídeos e das imagens.</p>
<b>VII. Avaliação:</b>
- Conversar com os alunos sobre o vídeo apresentado.

<b>I. Plano de aula:Beisebol</b>
<b>Data:</b> 24/10/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”; <b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon; <b>Disciplina:</b> Educação Física; <b>Idade:</b> 14 a 17anos; <b>N° de alunos:</b> 22; <b>Local:</b> Área externa; <b>Conteúdo:</b> Beisebol;
<b>III. Atividades:</b>
- Estafetas de rebater e correr;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b> -Democratizar o aprendizado de modalidades esportivas raramente praticadas na escola. <b>Específico:</b> -Desenvolver a pratica do beisebol; - Trabalhar o arremesso e a rebatida; - Identificar coordenação para rebatida e arremesso;
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b> - Bolinhas de borracha ou de meia; - Tacos (cabos de vassouras ou tábuas achatadas na medida de 1 metro).
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
Divida a turma em duas equipes e peça para que eles formem uma fila cada equipe, em seguida peça para escolherem um dos colegas para serem o arremessador fixo do time, assim que todos estiverem posicionados, o professor deve marcar onde a fila deve se posicionar e onde cada aluno deve ir para rebater a bola que será lançada de uma certa distância pelo colega que foi escolhido como arremessador fixo, assim que o professor dar o sinal para começar, o primeiro aluno da fila deve correr até o local destinado pelo professor pegar o taco e tentar acertar a bolinha que será arremessada pelo

arremessador, só trocara de lugar com o próximo da fila quando acertar a bolinha. Quando o rebatedor acertar a bolinha deve correr até o próximo da fila tocar em sua mão e ir para o final da fila, todos da fila devem repetir essa ação até chegar o colega que iniciou o jogo, ganha a equipe que primeiro finalizar as rebatidas.

#### **VII. Avaliação:**

-Conversar sobre dificuldades encontradas para rebater e arremessar.

<b>I. Plano de aula:Beisebol</b>
<b>Data:</b> 29/10/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”;
<b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon;
<b>Disciplina:</b> Educação Física;
<b>Idade:</b> 14 a 17 anos;
<b>N° de alunos:</b> 22;
<b>Local:</b> Área externa;
<b>Conteúdo:</b> Beisebol;
<b>III. Atividades:</b>
- Estafetas de arremessar e rebater;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b>
-Democratizar o aprendizado de modalidades esportivas raramente praticadas na escola.
<b>Específico:</b>
-Desenvolver a pratica do beisebol;
- Trabalhar o arremesso e a rebatida;
-Identificar coordenação para rebatida e arremesso;
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b>
- Bolinhas de borracha ou de meia;
- Tacos (cabos de vassouras ou tábuas achatadas na medida de 1 metro).
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
Forme duas filas e marque dois lugares um onde o aluno que rebatera se posicionara e outro lugar onde quem for arremessar a bola ficará, todos os alunos da fila deverá rebater e arremessar. Sendo assim quem arremessar primeira irá para o fim da fila, quando quem estiver rebatendo acertar a bolinha, o rebatedor ira para o lugar do arremessador que foi para o final da fila, essa troca deve ser feita até que o aluno que começou arremessando volte para o local de arremesso ganha a equipe que fizer esse percurso primeiro.. Lembrando que o rebatedor só vai para o arremesso quando acertar a bolinha.

**VII. Avaliação:**

-Conversar sobre dificuldades encontradas para rebater e arremessar.

<b>I. Plano de aula:Beisebol</b>
<b>Data:</b> 31/10/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”; <b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon; <b>Disciplina:</b> Educação Física; <b>Idade:</b> 14 a 17anos; <b>N° de alunos:</b> 22; <b>Local:</b> Área externa; <b>Conteúdo:</b> Beisebol;
<b>III. Atividades:</b>
- Base 4;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b> -Democratizar o aprendizado de modalidades esportivas raramente praticadas na escola.
<b>Específico:</b> -Desenvolver a pratica do beisebol; - Trabalhar o arremesso e a rebatida; -Identificar coordenação para rebatida e arremesso;
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b> - Bolinha de borracha;
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
<p>A brincadeira é feita em um local onde dar pra colocar 4 círculos e possa ser dividindo em dois espaços, o grupo desenha quatro círculos, um em cada canto. E, no meio do espaço, escreve "base". Os participantes se dividem em dois grupos, com o mesmo número de integrantes. Os grupos tiram na sorte para saber quem começa na base. Mas só um participante do grupo escolhido vai para a base-não o time todo. Os outros integrantes dos dois grupos se espalham pela quadra. Essa pessoa que está na base começa com a bola, que é jogada para alguém do seu grupo. Quem receber a bola tem que jogar a bola para a outra metade do espaço selecionado , não ocupada pelos jogadores. É</p>

claro que os jogadores do outro grupo vão tentar roubar a bola, evitando que seja lançada para longe. Quando a bola for jogada para longe por um dos integrantes de um time, alguém do outro grupo tem que correr atrás dela. Enquanto isso, quem jogou a bola sai correndo para tentar cruzar as quatro bases. Se a pessoa que foi buscar a bola retornar antes que o adversário complete a volta (pelas quatro bases), ela pode queimá-lo, eliminando-o do jogo. Para não ser queimado, o participante corre para a base mais próxima. Se ele conseguir cruzar as quatro bases antes que o participante que foi atrás da bola volte, seu time marca um ponto. O jogo segue, com outro integrante do mesmo grupo posicionando-se na base. Quando todos os integrantes de um time jogar, os participantes do time adversário assumem a base, quem fizer mais pontos ganha. Nunca poderá ficar dois jogadores do mesmo time em uma única base.

#### **VII. Avaliação:**

-Conversar sobre dificuldades encontradas para fazer o arremesso e correr.

<b>I. Plano de aula:Beisebol</b>
<b>Data:</b> 05/11/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”;
<b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon;
<b>Disciplina:</b> Educação Física;
<b>Idade:</b> 14 a 17anos;
<b>N° de alunos:</b> 22;
<b>Local:</b> Área externa;
<b>Conteúdo:</b> Beisebol;
<b>III. Atividades:</b>
- Maquete do campo de Beisebol;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b>
- Analisar o desenvolvimento sobre o aprendizado do campo.
<b>Específico:</b>
-Desenvolver a criatividade dos alunos.
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b>
- A escolha dos alunos;
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
Em uma aula anterior pedir para os alunos se dividirem em dois grupos e que tragam para a próxima aula materiais para ser confeccionadas maquetes do campo de beisebol.
<b>VII. Avaliação:</b>
-Conversar com os alunos sobre todo percurso que fizemos ao longo das aulas sobre o beisebol.

<b>I. Plano de aula:Beisebol</b>
<b>Data:</b> 07/11/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”;
<b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon;
<b>Disciplina:</b> Educação Física;
<b>Idade:</b> 14 a 17anos;
<b>N° de alunos:</b> 22;
<b>Local:</b> Área externa;
<b>Conteúdo:</b> Beisebol;
<b>III. Atividades:</b>
- Reconstrução do jogo Base 4;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b>
- Analisar o conhecimento adquirido sobre o jogo.
<b>Específico:</b>
-Desenvolver a prática do Beisebol.
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b>
- Bolinha de plástico;
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
Peça para os alunos repetir o jogo da aula passada para faze-los relembra da pratica e das regras doo jogo base, só peça para que formem times diferentes da última vez que jogarão.
<b>VII. Avaliação:</b>
-Conversar com os alunos sobre o jogo e sobre as regras, e se daria para fazer alguma alteração. Pergunte sobre o desenvolvimento de cada um e do time todo.

<b>I. Plano de aula: Basquete</b>
<b>Data:</b> 12/11/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”;
<b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon;
<b>Disciplina:</b> Educação Física;
<b>Idade:</b> 14 a 17anos;
<b>N° de alunos:</b> 22;
<b>Local:</b> Área externa;
<b>Conteúdo:</b> Basquete;
<b>III. Atividades:</b>
- Gibis;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b>
- Identificar a aprendizagem sobre a modalidade.
<b>Específico:</b>
- Desenvolver a capacidade de expor a vivência de forma ilustrativa.
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b>
- Folhas de papel A4;
- Lápis de colorir;
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
Pedir para os alunos ilustrar como forma de gibi o que aprenderam sobre a modalidade.
<b>VII. Avaliação:</b>
-Será realizada de acordo com a apresentação do trabalho realizado.

<b>I. Plano de aula: Basquete</b>
<b>Data:</b> 12/11/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”; <b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon; <b>Disciplina:</b> Educação Física; <b>Idade:</b> 14 a 17anos; <b>N° de alunos:</b> 22; <b>Local:</b> Área externa; <b>Conteúdo:</b> Basquete;
<b>III. Atividades:</b>
- Adaptação do esporte;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b> - Vivenciar o jogo como sugestão adaptado da modalidade.
<b>Específico:</b> - Despertar interesse pelo esporte e familiarizar com a modalidade.
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b> - Bolas de: basquete, futsal, handbol e vôlei; - Balde;
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
<b>Atividade I</b> Organize a turma em duplas ou trios e oriente-os a explorar as formas de arremesso. Usar como cesta, baldes de limpeza, aros ou bambolês, alvos desenhados na parede, por exemplo. Distribua bolas pequenas, médias, grandes, leves, pesadas etc. e peça que as duplas ou os trios troquem-nas durante a atividade. Dessa forma, todos sentem o tamanho e o peso delas. Coloque obstáculos entre o local de arremesso e a cesta. Opções: aumentar a distância entre os dois pontos, colocar um aluno no papel de marcador, posicionar a cesta a diferentes lugares, pedir que o lance seja feito de olhos fechados, com uma só das mãos e de costas para a cesta.

**Atividade II**

Proponha para a turma a realização de um jogo de arremessos. O desafio é que cada membro da dupla ou do trio lance a bola nos cinco alvos escolhidos. A tarefa se completa quando todos acertarem a bola nos cinco alvos. O número de arremessos é livre, assim como o ponto de início. O circuito deve ser realizado duas vezes. As duplas devem registrar o número de arremessos realizados em ambas para cumprir o desafio. Ganha o jogo a dupla que da primeira para a segunda vez conseguir diminuir mais o número de arremessos.

**VII. Avaliação:**

-Realizar uma roda de conversa com os alunos, para compreender suas dificuldades e opinião sobre a atividade sugerida.

<b>I. Plano de aula: Basquete</b>
<b>Data:</b> 14/11/2018
<b>II. Dados de identificação:</b>
<b>Escola:</b> “Escola Aprender”;
<b>Professores (a):</b> Eloá Claudio, Jucimara Silva e Welton Jhon;
<b>Disciplina:</b> Educação Física;
<b>Idade:</b> 14 a 17anos;
<b>N° de alunos:</b> 22;
<b>Local:</b> Área externa;
<b>Conteúdo:</b> Basquete;
<b>III. Atividades:</b>
- Pique bandeira basquetebol;
<b>IV. Objetivos geral e específicos:</b>
<b>Geral:</b>
- Vivenciar o jogo como sugestão adaptado da modalidade.
<b>Específico:</b>
- Despertar interesse pelo esporte e familiarizar com a modalidade.
<b>V. Recursos didáticos:</b>
<b>Material:</b>
- Bolas de basquete;
- Balde;
- Coletes;
<b>VI. Desenvolvimento da aula:</b>
A turma será separada em duas equipes e uma equipe de cada lado da área ao qual será realizada a atividade. A atividade tem como objetivo recuperar a bandeira (bola basquetebol) do adversário, <b>fazer uma cesta</b> (balde) e trazê-la para o seu campo, sem que seus integrantes sejam tocados pelos oponentes. Caso aconteça de ser pego, o aluno ficará colado no lugar até que outro companheiro de time o toque para descolá-lo. Se ele estiver de posse da bola quando for tocado, ele voltará para a sua zona de origem. As equipes atacam-se simultaneamente.

**VII. Avaliação:**

-Realizar uma roda de conversa com os alunos, para compreender suas dificuldades e opinião sobre a atividade sugerida.